ESTADO DE SANTA CATARINA
Fundo 2-12-44

"Advertimos a Grã-Bretanha: tire as mãos da Italia e da Grecia !"-[Manchette de ontem do jornal americano "New Iork Post"

Rua Conselheiro Mafra, 51
Telefone: 1.656
Número avulso: Cr$ 0,30

A GAZETA

Diretor de Redação
PETRARCHA CALLADO

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

ANO XI — *FLORIANOPOLIS*, 5ª.-feira, 7 de Dezembro de 1944 — *NUMERO* 2594

Forças blindadas britanicas penetraram em Athenas

Aviões de reconhecimento da Raf assinalam que grandes formações de guerrilheiros comunistas avançam sobre a capital grega

ATHENAS, 6 (U. P.) — Forças blindadas britânicas estão penetrando na cidade para sufocar a revolta do partido vermelho EAM.

ATHENAS, 6 (U. P.) — Aviões de reconhecimento britânico assinalam que numerosas tropas de guerrilheiros da esquerda marcham sôbre a Capital.

ATHENAS, 6 (U. P.) — O sr. Papandreus solicitou novamente demissão, não sendo atendido.

ESTENDE-SE AS DOCAS

ATHENAS, 6 (U. P.) — A ordem de greve geral, decretada pela EAM (Frente de Libertação Nacional Grega) estendeu-se à área das docas, no Pireu, onde cessaram desde a manhã de ontem os serviços de carga e descarga.

CLAMAM VINGANÇA

ATHENAS, 6 (U. P.) — Milhares de atenienses acompanharam hoje os feretros das vitimas dos fuzilamentos de ontem de manhã até a Catedral onde foi realizada uma cerimônia religiosa. O povo enchia as ruas num raio de 750 metros em torno da Catedral. Muitas pessoas se ajoelharam e clamaram: — "Vingança".

VITÓRIA DOS ELAS

ATHENAS, 6 (U. P.) — Disparos de fuzis foram frequentes na área do Pireu durante a noite. As tropas ELAS atacaram e capturaram dois postos policiais, aprisionando alguns oficiais.

PRIMEIRAS BAIXAS INGLESAS

AHENAS, 6 (U. P.) — Fôrças britânicas estão estacionadas em caminhões em diversas ruas da capital e de vários pontos estratégicos do Pireu. Noticia-se também as primeiras baixas entre os ingleses — convocados da Marinha Real — que receberam tiros quando a caminho de seu Quartel General para o posto de comando naval no Pireu.

Churchill contra os vermelhos

NOVA IORQUE, 6 (U P)—A imprensa moderada reproduz, em títulos vistosos, as declarações de Churchill, sob o título:-«Churchill contra os vermelhos de Athenas»

Na solenidade do inicio do Sorteio Militar

Damos a seguir, como prometeramos, os aplaudidos discursos proferidos pelos srs. jornalista Jáu Guedes da Fonseca e capitão Hélio Mafra de Oliveira, domingo último, na solenidade do início do sorteio militar dos alistados da classe de 1925, realizada no teatro "Álvaro de Carvalho" com a presença de altas autoridades e numerosa assistência.

Discurso do sr. Jáu Guedes da Fonseca

"Exmo. sr. Interventor federar. Exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas. Juventude. Minhas senhoras. Meus senhores. Meus compatrícios.

Faz quatro anos, em cerimônia pública realizada na ampla "Praça da Bandeira", nesta mesma capital, encerrando com a minha palavra, sem brilho, mas dignificada pela magnitude do tema, confortada pela generosidade dos ouvintes, e prestigiada por honroso convite dêsse grande, denodado e incorruptível soldado do Brasil, que é Nerêu Ramos, o 1º Congresso de Brasilidade, dizia eu, do alto da mais intensa emoção patriótica, parafraseando Bilac — "o poeta-soldado"; — "o clarim das escolas, das fábricas e das oficinas"; — "o bandeirante do civismo nacional"; — "a própria voz da Pátria, no cristal das rimas"; à juventude escolar, à mocidade e ao povo da nossa terra, as seguintes palavras manadas diretamente do coração e coadas ao filtro do mais puro sentimento nativista, que a todos tanto, e tão profundamente nos enternece:

Perto de vós, diante de vós, o começo da minha velhice, tocado da graça da vossa mocidade e dos vossos ideais, tem gômos verdes, feiticeiros rebentos da Ressurreição !

Escuta, acolhe, a fé e a esperança do meu outono, ó linda Primavera da minha terra, em marcha vitoriosa para o Porvir !

Povo ! Eis o Pendão de nossa terra [amada:
É a Pátria, a nos saudar, numa asa [desdobrada !

Asa de anjo, a velar pelos brios do [Brasil,
Asa que vem do céu, poisar sôbre o al- [cantil!

Asa que acolhe o herói e incita a mo- [cidade,
Asa cheia de luz, de paz, de liberdade!

E essa asa a tremer, é quando des- [fraldada,
Um pedaço do céu, um campo de es- [meralda !

Saudêmo-la de pé, num gesto varonil,
Viva a nossa Bandeira, o Pendão do [Brasil !"

Também hoje, subido a esta tribuna, pela voz do Comando da 16ª Circunscrição de Recrutamento Militar, aureólame a fronte, que já se inclina ao pêso de quasi cincoentanos, que me dispensam do uso da túnica e do porte do sabre do heróico soldado do Brasil, os reflexos auri-verdes do Pavilhão Nacional, que esvoaça, imponente, nesta solenidade, transformando em clarões de radiosa alvorada, a tristeza íntima e vespertina de quem jámais recusara à Pátria qualquer sacrifício, e sempre se sentirá disposto e moço, para lhe oferecer a palavra, o esfôrço mental ou físico e até a própria vida.

Minhas senhoras e meus senhores.

Embora sem pretensões a fazer história, porque se a idéia é velha os fatos na maioria se urdiram e se materializaram quase à luz dos nossos olhos, e a sua tecitura ainda se processa, num lento e laborioso trabalho construtivo, a pról da Segurança Nacional, hoje sistematizado, dirigido tècnicamente por profissionais especializados no assunto, através de órgãos autônomos mas que se entrosam, num todo harmônico e eficiente, carreando para o objetivo comum as mais pluriformes reservas e multifárias atividades, bem é todavia lembrar, ao ensêjo desta solenidade do sorteio para o serviço ativo do Exército, que, desde 1916, quando foi regulada a lei do "Serviço Militar" promulgada em 1908, o uniforme tem a mais rigorosa e expressiva acepção literal. Porque é a farda para todos e porque para todos é o Dever, é a Honra, é o sacrifício pela Pátria, como o queriam judiciosamente, o general Jerônimo Francisco Coelho, segundo rezam as crônicas, já há um século, em 1843, e mais tarde uma plêiade de brasileiros ilustres, com o Barão do Rio Branco à frente, seguido de perto por Olavo Bilac, Pedro Lessa e Miguel Calmon, colunas mestras da Liga de Defesa Nacional, então fundada, que promoveu o salutar movimento de civismo, nada obstante a incúria, a indiferença e o preconceito ambientes, dignificando o conceito do soldado e contando com o apôio imprescindível e generoso da imprensa e da mocidade acadêmica brasileira, nas tribunas dos jornais, nas dos comícios em praças públicas e das solenidades cívicas, com a exaltação dos nossos heróis e o culto indescontinuo da Bandeira, que encontrou no magistério público a mais grata, entusiástica e profícua ressonância, de misticismo cívico.

São do ilustre general Benício da Silva, respondendo a uma "enquette" sôbre os Grandes Problemas Nacionais, os seguintes e oportunos conceitos: "A defesa nacional é, indubitàvelmente, o problema social mais transcendente e mais complexo da atualidade.

Por não terem dêle curado convenientemente ou por haverem confiado, exclusivamente nos princípios clássicos e ol-

(Continúa na 3ª página)

Chegaram a Balaton

MOSCOU, 6 (U P)—As forças russas que estão ás portas da Austria chegaram ao Lago Balaton, principal chave da róta da invasão.

Fim da campanha da Hungria

MOSCOU, 6 (U P)—O boletim russo de hoje assinala que a campanha militar na Hungria atingiu a fase final.

«Senta a púa»-gritam os brasileiros

ROMA, 6 (U P)—O grito de guerra dos aviadores brasileiros é «Senta a púa», o que corresponde mais ou menos ao «Tally Ho», dos pilotos britanicos.

Pilotos brasileiros atacam !

ROMA, 6 (U P)—Os Avestruzes Voadores — pilotos veteranos da primeira esquadrilha brasileira de caça — alçaram-se às nuvens no norte da Italia, afim de atacar as comunicações e transportes inimigos.

Situação de Budapest

MOSCOU, 6 (U P)—Duas outras arremetidas se encaminham para Budapest e a fronteira da Austria. Sua velocidade é espantosa.

FUGA ATRAVES DO MOSA

SUPREMO Q G. ALIADO EM PARIS, 6 (U P) — Os alemães recuaram, apressadamente, hoje, atravessando o rio Mosa, em Venblo, na fronteira holando-germanico.

Avanço numa frente de 33 quilometros

COM O 3º EXERCITO AMERICANO, 6 (U P)—O 3º Exercito Americano reiniciou o seu avanço, ás últimas horas de hoje, numa frente de 33 quilometros, na Lorena.

25.000 prisioneiros de Tonbutkin

MOSCOU, 6 (U P)—O general Tonbutkin, avançando sobre a Austria, já fez 25 000 prisioneiros alemães.

ASSALTO A SARREBRUCK !

LONDRES, 6 [U P]--O general Patton iniciou hoje o ataque á capital do Sarre

MARECHAL HERMES DA FONSECA

O sr. tenente Alvaro de Costa Lima, do R. I. nos festejos comemorativos do Quarto Congresso de Brasilidade, falando através da Rádio Clube de Itajaí, fez um apêlo aos reservistas do Exército, no sentido de qu num preito de justo reconhecimento, se preste ao Marechal Hermes da Fonseca, as homenagens de que é digno no dia do Reservista, 16 de Dezembro, como o idealizador e executor do Sorteio Militar Obrigatório.

Agora, aquele distinto militar, em carta em que nos dirigiu, aludindo ao apôio que encontrou por parte do povo de Itajaí que "tem o habito de encorajar tudo que seja de finalidade altruistica", e se referindo ao Estado de Santa Catarina, que já contribuiu com duzentos generais para o Exército, solicita o apoio desta folha para a realização do seu apêlo.

Louvando a atitude do Tte. Costa Lima, temos a certeza de que a sua sugestão a 16 de Dezembro será coroada de êxito, com a homenagem dos Reservistas ao inovidavel marechal Hermes da Fonseca.

O 3º Exército no interior do Reich

LONDRES, 6 (U P)—O 3º Exercito atravessou a fronteira alemã em outro ponto, ao sul de Saarlautern, e se encontra no interior da Alemanha.

Está livre o corredor de Ormoc

PEARL HARBOUR, 6 (U P)—O comunicado de hoje diz que o corredor de Ormoc está agora inteiramente livre, tendo sido condenadas as posições japonesas na area de Limon.

A D. N. B. anuncia mais uma derrota

LONDRES, 6 (U P)—A agencia alemã D. N B anunciou que os aliados capturaram Selestat, que está na planicie da Alsacia.

Sob o fogo da artilharia

PARIS, 6 (U P)—Anuncia-se que Saarbruck, Forbach e Sarreguemines estão sob o fogo dos canhões de 8 polegadas no general Patton.

BONOMI APELA AOS COMUNISTAS

ROMA, 6 (U P)—Em carta dirigida aos chefes dos partidos comunistas, socialistas, e democratas-cristãos, Bonomi fez um apelo para que os mesmo participassem do novo gabinete.

AINDA NÃO CRUZOU O RIO RUHR

LONDRES, 6 (U P)—O Nono Exercito americano do comando do general Simpson, ainda não atravessou o Ruhr, mas seus soldados fizeram novos progressos em Julich.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

10 0/0 de DESCONTO especial EM TODOS OS ARTIGOS
NO
Baratilho GUARACY
Somente durante o mês de Dezembro

NOSSA VIDA

ANIVERSÁRIOS

MARIA—STELA

Entre a alegria dos seus pais vê passar, hoje, a sua primeira primavera, a galante menina Maria-Stela, filhinha do nosso estimado conterraneo, sr. Lucio Veriano de Souza funcionario da firma Campos Lobo & Cia, desta praça, e de sua exma. esposa d. Isabel Costa de Souza.

Dª ALDA GOMES DA SILVA

Assinala a efemeride de hoje o transcurso do natalicio da exma. sra. d. Alda Gomes da Silva, virtuosa esposa do sr. Oscar Damasceno da Silva, comerciante no Estreito.

Transcorre hoje o aniversario natalicio da exma. sra. d. Maria da Conceição Carneiro Rila esposa do sr. professor Celso Rila, Inspetor da 15ª Circunscrição Escolar com sede no municipio de Orleans.

MENINA AVANY

Completou ontem mais um ano de existencia a galante menina Avany, filhinha do nosso presado companheiro de trabalho, bacharelando Alfredo Damasceno da Silva, e de sua exma. esposa d. Francisca Coelho da Silva.

A gentil aniversariante foi muito felicitada por suas amiguinhas, que o são em grande numero, e a quem ofereceu finos doces e guaranás.

MARIO MELO MORAIS JUNIOR

Festejou, ontem, seu natalicio o inteligente jovem Mario de Melo Moraes Junior, aplicado aluno do Colegio Catarinense, e filho do ilustre major Mario de Mello Moraes, digno sub-comandante do 14 B.C.

O aniversariante comemorou esse auspicioso acontecimento com alegre reunião em casa de seus pais.

NICOLAU ESTEFANO SAVAS

Comemorou, ontem, festivamente o transcurso do dia onomastico, o acatado comerciante sr. Nicolau Estefano Savas.

Por esse motivo o aniversariante foi alvo de expressivas demonstrações de apreço.

VIAJANTES:

ARNOLDO PAMPLONA

Com destino a Capital da Republica seguiu ontem pelo avião da Cruzeiro do Sul, a serviço o nosso presado amigo sr. Arnoldo Pamplona, pessoa grandemente relacionado no comercio local, Academico de Finanças e socio Gerente da importante organização comercial Sociedade Intermediaria de Automoveis.

PREF. NEWTON MACUCO

Está em Florianopolis o nosso distinto conterraneo sr. Newton Macuco, operoso prefeito mun cipal de Joaçaba.

Relações dos passageiros desembarcados ontem nesta Capital, dia 5 pelo avião da Cruzeiro do Sul.

Do Rio de Janeiro: Dalmacio Coutinho, Henrique Rupp Jr., Zilá Sartorato, Norberto da Silva Paes e José de Oliveira Machado.

De São Paulo; Jorge Humberto Barbato.

De Curitiba: Nilma Cherem, Ilka Maria Rihl e Darkles Tellespie de Souza Brasil.

Relação dos passageiros que embarcaram nesta capital, ontem, nesta capital, pelo avião da CRUZEIRO DO SUL

Para RIO DE JANEIRO — capitão Antonio Carlos Mourão Ratton, Arnoldo Pamplona, Carlos Alberto Mattos, Lucia Sodré de Mattos, Véra Lucia Sodré de Mattos (menor) e Ana Maria Sodré de Mattos (menor).

Para S PAULO — dr. Francisco de Assis Basilio, dr. Apolonio Bouret, Clodomiro Carlos do Pinhal Carneiro, Anatólio Pinheiro Guimarães e Norma Pessôa Guimarães (menor).

Para CURITIBA — Mario de Miranda Lins e William Patrick Mac Vay.

Passageiros que desembarcaram na mesma data nesta capital.

Procedentes de PORTO ALEGRE — José Migliano, Joaquina de Oliveira Portinho e Diego Gonzalez Blanco.

NOIVADOS

Com a gentilissima senhorinha Nesia Roberg, fino ornamento da nossa sociedade e dileta filha do sr. Quirino Roberg, funcionario estadoal aposentado e que com brilhantismo acaba de concluir o curso vocacional do Instituto de Educação de Florianopolis, contratou casamento o nosso distinto conterraneo, sr. Alexandre Evangelista, alto funcionario do Tesouro do Estado e filho da exma. viuva Domingos Evangelista

OPERAÇÃO

RUBENS P. RAMOS

Foi, ontem, submetido a uma intervenção cirurgica no Hospital de Caridade, o nosso estimado conterraneo e talentoso acadêmico de Direito sr. Rubens Pederneiras Ramos, competente funcionario da firma Carlos Hoepcke S. A.

AGRADECIMENTO

Enéas de Freitas Noronha e esposa, vem de publico testemunhar o seu profundo e perene agradecimento ao abalisado e humanitario medico dr. Paulo de Tarso da Luz Fontes, pela saude dedicação profissional e desvelados cuidados com que operou e tratou durante longos dias o seu filho João Miguel, preza de grave enfermidade

Esse agradecimento é extensivo ás reverendas irmãs e enfermeiras do Hospital de Caridade

Florianopolis, 5 de Dezembro de 1944.

Justa Promoção

Por decreto do sr. Presidente da Republica foi promovido à Escrivão Federal de 3ª Classe em Montenegro, no visinho Estado do Rio Grande do Sul, o nosso conterraneo sr. Valmor Salomé Pereira, que ha anos vinha exercendo identicas funções em Tijucas, neste Estado.

Garantia de Liberdade e Justiça

João Frainer

A precisão e a clareza com que o dr. Nerêu Ramos, Interventor federal, apresenta o relatório anual de sua administração, já fizeram desse documento a base segura onde o povo consolida a sua crescente confiança no executivo catarinense e nos destinos da terra barriga-verde.

Minuciosamente documentado e exposto, na linguagem da sinceridade, deixa, por isto, de ser repositório de dados tão sómente úteis aos estudiosos dos fatos sociais, para ser têrmo de ligação entre govêrno e povo, nessa reciprocidade de obrigações em que assenta a engrenagem estatal, o último proporcionando ao primeiro os recursos com os quais possa atender ao progresso e bem estar da coletividade, e este prestando-lhe contas do modo como se houve no desempnho de tão grave responsabilidade.

Dirão que as grandes e impressionantes realizações da administração Nerêu Ramos encontram uma razão de ser no volume das rendas públicas, ùltimamente em verdadeira progressão geométrica, pois quando são fartos os recursos mais fácil também a execução de obras vultosas. Mas é aí precisamente que se impõem as qualidades do estadista.

Embora fatores normais tenham influenciado no desenvolvimento econômico do Estado e, consequentemente, lhe hajam possibilitado destacada melhora financeira, basta uma elementar dose de bom senso para concluir irrefutàvelmente que a clarividencia do administrador foi quem preparou o ambiente dessa invejável prosperidade e lhe deu margem a interrompida expansão, já pelas providências adotadas em ir de encontro às fontes de riqueza, já pelas medidas oportunas de amparo e proteção ao homem. Aquelas resultaram numa recompensa material ao trabalho honesto e persistente, estas se constituiram em fator psicológico de largo alcance para a harmonia social.

Abruptamente arrancado a uma vida política que tinha nas agremiações partidárias, de permeio a defeitos e deficiências ás vezes lamentáveis, uma de suas mais belas manifestações de vitalidade cívica e nacional, o povo brasileiro não se teria conformado com um regime de exceção se este não justificasse sua necessidade no reajustamento de todas as fôrças do país para um sentido mais brasileiro da nossa vida.

A bandeira da unidade nacional que ele desfraldou e que só seria possível no congraçamento da familia brasileira, silenciados odios, despeitos e ressentimentos, foi o "slogan" capaz de manter a paz e a ordem. E ao dr. Nerêu Ramos cabem incontestáveis louros no cumprimento de tão elevado ideal.

As lides políticas donde veiu não lhe alteraram a serenidade de atitudes. Assumiu o govêrno para governar segundo o evangélio da democracia, e de como foi fiél a este princípio sobejam provas no relatório da Interventoria relativo a 1943.

Governou e vem governando como catarinense e como brasileiro, atendendo a gregos e troianos, num desejo manifesto de engrandecer a terra e valorizar o homem, dentro de um espírito de pura e grandiosa brasilidade.

É por isso que o Interventor catarinense só soube fazer amigos e admiradores, e se tornou, dentro do Estado Novo, uma garantia da liberdade e da justiça que sintetizam a felicidade dos povos.

Terreno

A V. Mauro Ramos - Vende-se um, de esquina, com 15,50 de frente por 40 de fundos.

Preço CR$12.000,00 Informação á Rua Emilio Blum 13.

VENDE-SE

duas casas uma na Prainha, toda de material e outra na Rua Silva Jardim nº 279 — Para tomar informações na Praça da Bandeira nº 9.

† Missa de sexto mes

HERCULANO NUNES DE FREITAS

Viuva Adelaide Freitas, filho noras, genros e irmãos, convidam os parentes e amigos de seu inesquecivel e pranteado esposo, pai, sogro e irmão, HERCULANO FREITAS, para assistirem a Missa que mandam rezar pelo descanço de sua alma, dia 11 do corrente, segunda feira, ás 7 horas, na Igreja de São Francisco.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

DENTISTA

Zila de Oliveira Barbosa

Atende diariamente das 13 ás 19 horas

Rua Fernando Machado, 27

Precisa-se de Corretores

Tratar das 14 ás 16 horas, á rua Vitor Meireles nº 18 — sala 2 (sobrado) nesta capital.

DR. J. COSTA NETTO

Tratamento Médico e Cirurgico DA

Tuberculose Pulmonar

Pneumotorax artificial. Secção de aderencias pleuro-pulmonares [Operação de JACOBAEUS]. Toracoplastia etc.... Regimens.

LAJES—SANTA CATARINA

A cobra começou a fumar...

na CASA MISCELANEA. Façam uma visita. Entrada e saída para duas ruas. Acaba de receber grande variedade de brinquedos e artigos para presentes, bem como carteiras, sombrinhas, luvas, blusas, etc.

Rua Conselheiro Mafra nº 9.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINE-ELEGANTE

Direção de MIRIAM GODET

CARNET CHIC

Ivete Elpo da Silveira

Senhorinha Ivete é "fan" ardorósa de *Errol Flynn!* E, quem não é? Quantos milhões de admiradoras e mesmo admiradores, o guapo "astro" possue no mundo? Quem sabe! Motivo porque a Senhorinha *Ivete* foi vêr *"Fugitivos do Inferno"*, domingo, no mais querido cinema da cidade... Vemo-la, em companhia de outros graciosos elementos de nossa *set"*! Sua *"toilette"*, estava, impecável. Um conjunto de bom gosto, elegancia e gran-finismo, inspirado nas vestes soberbas de *Mme. Chang-Kai-Shek.* A ilustre Dama chinesa deu motivos lindos aos custureiros cariocas e logo vieram as sêdas com simbolos e coisas chinêsas, estampado em todas côres! *Senhorinha Ivete*, com seu vestido azul claro, sapatos marron e branco *Havana*, penteado *"Vogue Models"*, envolvendo tudo, o seu semblante lindo e jovem, deu-nôs uma sensação nova e agradavel, com seu sorriso perene, eterno, como a neve nos Andes... Vale a pena ser bela sem ser soberba...

O que Jean Arthur pensa sobre o amor e os homens

O AMOR é uma angústia, dizem alguns...

O AMOR é uma felicidade, dizem outros...

Eu acho que ambos tem razão, porque o amor é uma angustiosa felicidade...

Encontrei um remédio infalível contra o "flirt": O AMOR...

Si queres experimenta-lo...

ARRISCA-TE MULHER

O AMOR é a página mais sublime de uma mulher...

Não deixes tua história inacabada...

Os homens são muitos ingenuos... Quando mandam flores para uma mulher sem motivo aparente, é que há um motivo.

Si desejas saber os pensamentos íntimos de um homem que te ama...

ARRISCA-TE MULHER

É melhor amar e sofrer que não amar nunca.

O AMOR é que dá à vida o sabor de vive-la...

TAPETE MAGICO

... NA INTIMIDADE — Quando se chega à casa à tardinha e não se pretende mais sair, um *"housecoat"* é o que mais nos sabe. Este, por exemplo, ainda de procedência parisiense e de schiapareli, deve ser de pesado crepe fôsco roxo violeta, sendo a frente, uma beira de veludo branco bordado a ouro.

Entre uma e outra película ou nos momentos de folga, *Ruth Hussey*, da Metro, emprega sua atividade no esforço de guerra. Mas existe um instante em que precisa recolher-se para descançar, gosar um pouco da quietude da vida de casa. A artista prefere, então vestir-se com um confortavel vestido de interior de crespa sêda azul médio. *Ruth Hussey* é esposa do tenente *Robert Longenecker*, da *Army U. S. A.*

«SLACKS...»

São destinados ás horas passadas em casa, os *"slacks"* ideados por *Leslie Brooks, Bety Jane Kess, Alexis Smith* e *Marta Driscoll*, da *Columbia*. Podem ser com calças de flanela branca, blusa de sêda branca, com bolas côr de vinho ou em marinho ou azul claro. A mulher no lar ou o lar da mulher...

SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA "BRASILEIRA", LTDA.

arrendataria dos Cines RITZ e ROXY

BREVEMENTE:

CINE Ritz

Instalação de "Ar condicionado"

UM CINEMA PARA VOCE

PARA O SEU BEM ESTAR

RITZ-Hoje ás 5 e 7,30 hrs-Hoje

SESSõES CHICS

JEAN ARTHUR e JOHN WAYNE

em

ARRISCA-TE MULHER

Venham aprender algumas lições de amor com Jean Arthur neste belissimo e moderno filme.

ROXY — Hoje ás 7,30 hrs. — Hoje

CASABLANCA

com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Henreid

Cine RITZ - Domingo outro esmagador sucesso:

Sua Excia. o Réo

com WILLIAm POWEL e HEDDY LAMARR

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O caso dos onibus do Estreito

O sr. presidente do Conselho Administrativo do Estado recebeu do exmo. sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores o seguinte ofício:

CENE/719-43/2.923, em 20 de novembro de 1944.

Recurso de Luiz Arlindo Valente.

Senhor Presidente,

Em referência ao parecer n. 288, de 1943, tenho a honra de comunicar a v. excia. que o senhor Presidente da República, por despacho de 30 do mês findo, MANDOU ARQUIVAR, na conformidade da exposição de motivos junta, em cópia, o recurso interposto por Luiz Arlindo Valente contra ato da Interventoria Federal.

2. Idêntica informação é prestada à Interventoria.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. excia. os protestos da minha alta estima e mais distinta consideração.

(Ass.) **Alexandre Marcondes Filho.**

Exposição de motivos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de submeter à consideração de v. excia. o anexo processo (C. E. N. E. — 719-43), em que LUIZ ARLINDO VALENTE reclama contra o ato do Govêrno de Santa Catarina que impediu voltassem a circular os ônibus de sua propriedade e que fazia o serviço de transporte de passageiros de Florianópolis-João Pessoa.

O interessado alegou, em resumo:

a) que há vários anos vinha explorando uma linha de auto-ônibus entre Florianópolis e João Pessoa, a principio em concorrência com outra emprêsa e últimamente sòzinho, por ter adquirido essa emprêsa (fls. 3);

b) que, a partir de certa época, passou a ser visado pela Inspetoria de Veiculos e Trânsito Público, que quasi diàriamente fazia intimação e exigências relativas ao estado de conservação dos veiculos que tinha em uso que eram em número de dez (fls. 4);

c) que, em 20 de janeiro de 1942, o Secretário da Segurança Pública do Estado, no mesmo despacho em que deferiu um pedido de aumento de preço das passagens, determinou que o suplicante retirasse, imediatamente, da circulação os dez ônibus já referidos (fls. 4);

d) que, em virtude de paralização dos ônibus do suplicante, o serviço de transporte entre as referidas localidades passou a ser feito por três ônibus de outras emprêsas, requisitados pela Inspetoria de Veiculos e Trânsito Público (fls. 4);

e) que o suplicante tratou de adquirir dois carros inteiramente novos e mandou proceder a reparos nos antigos (fls. 4);

f) que, feitas essas obras, os carros consertados foram vistoriados e considerados "em condições de satisfazer as exigências da lei" (fls. 4);

g) que os carros novos, adquiridos pelo suplicante foram considerados "em condições de trafegar, oferecendo confôrto e segurança aos passageiros" (fls. 5);

h) que de posse dos atestados passados pela I. V. T. P., o suplicante requereu permissão para o tráfego de seis veiculos, sendo dois novos e quatro consertados (fls. 5);

i) que a I. V. T. P., só concedeu licença para o tráfego de dois veiculos a título precário, sob o fundamento de que "a linha" tinha sido concedida a Rebêlo & Cia. Ltda." (fls. 5);

j) que, posteriormente, em 21 de setembro de 1942, a I. V. T. P. notificou a suplicante para retirar os seus ônibus da mencionada linha sob o fundamento de que no dia seguinte entrariam "em circulação os ônibus de propriedade dos srs. Rebêlo & Cia. Ltda., na linha João Pessoa-Florianópolis, ficando assim, regularizado êsse serviço de transporte coletivo" (fls. 6);

k) que essa decisão das autoridades estaduais resultou do fato de ter sido a referida linha concedida em monopólio à aludida firma, fato êsse que as mesmas autoridades contestam porque tal monopólio não encontra fundamento legal, sendo, pelo contrário, expressamente proibido pelo Código Nacional de Trânsito (fls. 5);

l) que, concedendo licença para os novos carros de Rebêlo & Cia. Ltda., as autoridades estaduais desobedeceram à prescrição do Conselho Nacional do Petróleo, que proibe o licenciamento de novos veiculos que queimam derivados do petróleo (fls. 6);

m) que, além disso, foi negada ao suplicante licença para colocar gasogênio nos seus aludidos ônibus (fls. 7);

Ouvido sôbre essa reclamação, o senhor Interventor federal em Santa Catarina declarou:

a) que a ordem para a retirada da circulação dos ônibus do reclamante, resultou do péssimo estado de conservação dos mesmos, regularmente verificado em vistoria (fls. 35);

b) que nessa ocasião a firma Rebêlo & Cia. Ltda. solicitou licença para colocar na linha Florianópolis-João Pessoa veículos novos e em condições de bem servir ao público (fls. 35);

c) que êsse pedido foi deferido, mas, como a dita firma tivesse solicitado um prazo para a construção de carrosserias apropriadas, foi o público servido por veículos vários, requisitados pela I. V. T. P. (fls. 35);

d) que, a alegação do reclamante de que quatro dos seus veiculos foram vistoriados e achados em condições normais, não destrói o fato de que, pelo uso e má conservação, poucos dias de tráfego seriam suficientes para deixá-los novamente em estado precário (fls. 35);

e) que não houve desrespeito às prescrições do Conselho Nacional do Petróleo porque os novos ônibus de Rebêlo & Cia. Ltda. apenas substituiram carros velhos retirados da circulação (fls. 36);

f) que o mesmo fato se verificou quando do licenciamento dos dois ônibus novos do próprio reclamante (fls. 36);

g) que a firma Rebêlo & Cia. não obteve o monopólio da citada linha, mas apenas licença para explorá-la porque preencheu as condições impostas por lei (fls. 36/37);

h) que as medidas tomadas em relação ao reclamante, tiveram por fundamento o desajustamento dos seus veiculos às condições legais (fls. 37);

Foi, também, ouvido o Conselho Administrativo do Estado, o qual aprovou o parecer do relator, cujas conclusões são as seguintes (fls. 77-78):

a) "A Secretaria de Segurança Pública do Estado tinha e tem competência para fazer cumprir o que estàbelece o Código Nacional de Trânsito, zelando pelas condições de segurança e confôrto do público, pela eficiência e estática das viaturas, bem como, pelas condições do tráfego local";

b) "Entre o interêsse do recorrente temporàriamente prejudicado e a ameaça iminente que pesava sôbre tôda uma população humilde de ficar privada de locomoção, é óbvio que acertadas foram as providências que preveniram o interêsse público";

c) "O direito do recorrente de retornar ao tráfego deve ficar subordinado às disposições do Código Nacional de Trânsito e às exigências do Conselho Nacional de Trânsito".

Na Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, o relator, depois de ponderar que a reclamação não fôra feita nos têrmos do decreto-lei n. 1.202, de 1939, e de salientar as dificuldades que o processo oferecia para permitir uma conclusão segura, opinou pela volta à circulação dos dois ônibus novos do reclamante e pela audiência do Conselho Nacional para que propusesse as medidas convenientes em relação aos quatro ônibus usados (fls. 130 a 135).

A maioria da Comissão opinou no sentido de que o expediente me fôsse remetido com as considerações do relator, votando, entretanto, quatro de seus membros apenas pelo não conhecimento do recurso (fls. 136-137).

O Conselho Nacional de Trânsito, porém, já havia examinado o caso antes mesmo de seu encaminhamento à C. E. N. E., tendo opinado pela necessidade de ser instaurada rigorosa sindicância para verificação das irregularidades que teriam sido praticadas pelas autoridades estaduais encarregadas do tráfego, e que são acusadas de pretender pôr fora do serviço, com a adoção de medidas extremas e inoportunas, todo o material de transporte do reclamante (v. processo em apenso).

Examinando por minha vez o processo, senhor Presidente verifiquei:

a) que o despacho de 19-1-12, do Secretário da Segurança Pública, mandando retirar da circulação dez ônibus do reclamante, é bem claro ao declarar que essa medida resultava do fato dos mesmos "não oferecerem comodidade nem segurança aos passageiros" conforme se verifica pelas vistorias neles efetuadas pela I. V. T. P. (doc. fls. 9);

b) que, entretanto, o despacho de 1-7-42, da mesma autoridade negando permissão para o tráfego do ônibus n. 6, do reclamante, não esclarece suficientemente se o indeferimento, teve como causa o fato de estar em uso outros ônibus do reclamante, caso em que talvez fôsse desatendida alguma recomendação do Conselho Nacional do Petróleo, ou a circunstância de ter sido "concedida a linha à Emprêsa Rebêlo & Cia. Ltda.", como expressamente refere o parecer do Inspetor Geral ao qual se reporta o dito despacho (v. doc. fls. 14);

c) que, do mesmo modo, a notificação feita ao reclamante em 21-9-42, para "retirar os seus carros daquela linha onde os mesmos prestavam serviço a titulo precário sob a alegação de que no dia seguinte entrariam em circulação os ônibus de propriedades dos senhores Rebêlo & Cia. Ltda., na linha João Pessôa Florianópolis, ficando, assim, regularizado êsse serviço de transportes coletivo", dá lugar a dúvida sôbre a existência nos veículos do reclamante de algum defeito que justificasse tal medida (essa notificação é assinada pelo Inspetor Geral (fls. 17.)

d) que os têrmos em que estão vasados o despacho e a notificação aludidos nos dois itens anteriores, permite a suposição de que o monopólio concedido à firma Rebêlo & Cia. Ltda. tivesse sido a causa única do indeferimento do pedido de licença para o ônibus n. 6, e para pisterior retirada dos outros que estavam trafegando a titulo precário;

(e que, entretanto o sr. Interventor informa ter sido o desajustamento dos veículos do reclamante às condições legais a causa única das medidas tomadas em relação a êles (fls. 37);

f) que, portanto, não se verificou o monopólio a que alude o reclamante, podendo os seus ônibus retornar ao tráfego logo que satisfeitas as precrições legais, nos têrmos do parecer do C. A. (fls. 77);

g) que isso teria ficado esclarecido na própria esfera estadual caso o interessado se tivesse dirigido ao sr. Interventor federal, uma vez que eram do Secretário de Segurança os despachos contra os quais se insurgia;

h) que, por conseguine, não tendo sido praticado pelo sr Interventor federal os atos a que se refere a reclamação em exame, incabivel será o presente recurso, ainda que a sua apresentação tivesse obedecido às prescrições do art. 20, do decreto-lei n. 1.202, de 1939.

Nestas condições, restituindo a v. excia. os expedientes que foram protocolados na Secretaria da Presidência da República sob os ns. 30.413, de 142, 14561 e 34.904, de 1944, tenho a honra de opinar, como opino, pelo arquivamento dos mesmos.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. excia os meus protestos do mais profundo respeito.

(Ass.) **Alexandre Marcondes Filho**

ITORORÓ

6-XII-1868

Aos componentes da 2ª. Cia. do 14º B. C. e aos Reservistas do T. G. 40.

Na data de hoje, em 1868, faleceu na histórica Ponte de Itororó, em consequência dos ferimentos recebidos no combate dêsse dia contra as forças do ditador Solano Lopes, o Coronel **Fernando Machado de Souza**, transfigurado pelo amôr da Pátria.

Nasceu nesta cidade (então Desterro) a 15 de janeiro de 1823, na rua do Vigário, hoje honrada com o seu nome, na casa que faz esquina com a rua Pedro Soares. Filho do Major Manoel Machado de Souza e Dna. Josefa Bernardina de Souza. Estudou nesta Capital.

Verificou praça, como 1c Cadete em 9-XI-1838, no Corpo Provisório, durante a guerra dos Farrapos. Em 1-II-939 foi promovido ao posto de 2º Sargento, a 26-V-839 ao de 1º Sargento, a 15-VIII-839 ao de Sargento-Ajudante e a 2-XII-939, por merecimento, ao posto de Alferes, passando a servir no 1º Batalhão de Caçadores. Em 8-VI-1842 foi promovido ao posto de Tenente e a Capitão graduado em 2-XII-1847, sendo efetivado, por merecimento, em 20-VII-1852. Ao posto de Major foi promovido em 2-XII-1855. Por merecimento foi promovido aos postos de Tenente Coronel em 11-V-1866 e ao de Coronel em 18-I-1868.

Depois de haver tomado parte em várias revoluções internas e em questões externas, seguiu afim de ser incorporado as forças que se batiam contra Solano Lopes. Nesta campanha toma parte em vários combates, destacando-se pela sua bravura. Chega, comandando a 5ª. Brigada de Infantaria, ao arroio Itororó.

Tudo previsto para o ataque. Já Caxias havia dado suas ordens e toda tropa se movimentava para começar a escrever mais uma estrófe do poema épico que esria imortalizado nesse dia. Êsse dia seria o seu, de glória e sacrifício.

Sob seu Comando a Vanguarda choca-se com o adversário. O combate é encarniçado e a fuzilaria crepita. Não há esmorecimento e o 1º Batalhão, soberbo, heróico e impavido, avança de baioneta calada, seguindo seu Comandante, debaixo de chuva dantesca de balas, chocando-se com a infantaria paraguaia, pela posse da cobiçada Ponte.

A superioridade inimiga, apezar da luta terrivel e desesperada, faz com que o 1º Batalhão retroceda.

A Artilharia prepara o terreno e o combate continúa, pela posse desta tosca ponte. Novo ataque pela Brigada do Coronel Fernando Machado, ainda sob as ordens de Caxias. Bravura e coragem andam de mãos dadas de ambos os lados. A Brigada passa a ponte mas o inimigo, em vigoroso contra-ataque a faz recuar. Voltam a nova carga, agora com o apoio da Cavalaria, conquistam a ponte, mas o preço é carissimo. Morre o Coronel Fernando Machado. Os paraguaios, valentes e destemidos, reagem, conseguindo retomar a ponte.

Cabe agora a vez de Gurjão avançar. Exclama: — "vejam como morre um General Brsaileiro". Num lance rápido atira-se a Infantaria, atravessa a Ponte fatidiga, insaciavel de vidas. A vitório continúa a ser deficilima e mortalmente ferido é o glorioso Chefe retirado do campo da luta. Argolo vai entrar em ação com o que lhe resta do 2º Corpo mas é atingido pela fuzilaria inimiga ao atravessar a Ponte. A tosca Ponte que se progetaria na história de dois povos continuava a devorar vidas que tentavam dela se apoderar.

Corre rápida a noticia do insucesso. O pânico se alastra e a tropa recúa, pois faltam-lhe os Chefes gloriosos. Surge Caxias, o General nunca vencido. Calmo e atento presente o perigo.

Entra em ação o 1º Corpo de Exército sob o Comando do intrépido Jacinto Machado e consegue passar a ponte, apesar da reação tremenda dos paraguaios. Prossegue mortifera a luta mas a moral da tropa está abalada com a perda dos Três Chefes... Caxias, com a Reserva, atira-se, numa arrancada fulminante, de espada desembainhada, proclamando: — **"Sigam-me os que forem Brasileiros".**

Os clarins tocam, incessantemente. "Avançar" e "Fogo"... os tambores ruflan para acelerar a marcha da Infantaria... é a última carga...

Flutua ao vento a sagrada e invicta Bandeira do Brasil, iluminada pelo sól da Vitória. Estava definitivamente firmada a derrota dos paraguaios.

No Cemitério de S. Francsico Xavier, na Catedral Federal, existe um mausoléo de marmore e granit, mandado erigir em 1871, em que descança os despojos do valoroso e grande catarinense, com esta inscrição: "Á memória do bravo Coronel Fernando Machado de Sousa, morto gloriosamente a 6 de dezembro de 1868, no combate de Itororó".

Na Praça 15 de Novembro, nesta Capital, foi inaugurado em 28 de Janeiro de 1917, um monumento representando com o seu uniforme de campanha (pequeno uniforme), de pé, tendo na mão direita seu oculo de campanha e na esquerda o punho de sua espada; descança o pé direito sôbre um canhão quebrado.

Um alto relevo, na face anterior, representa a sua morte. Ferido mortalmente por um estilhaço de granada, á frente do 1, Batalhão de Infantaria, que fazia parte da 5ª. Brigada, de seu Comando, leva a mão esquerda ao ferimento. Um seu comandado o ampara. Seu Ajudante de Ordens segura as rédeas do cavalo. No chão um soldado paraguaio agoniza. Em plano secundário os bravos soldados da Infantaria Brasileira forçam a ponte. Em baixo a oferenda — "O Estado de Santa Catarina ao Coronel Fernando Machado".

Na face posterior outra placa com os nomes do Governador e dos membros da Comissão Promotora, bem como a data da inauguração.

Na face direita um medalhão com a cabeça de leão (simbolo da bravura), circundado de folhas de louro e carvalho, com a data de 1823, nascimento do herói.

Na face esquerda, idêntico medalhão, com a data de 1868, sua gloriosa morte.

Possuia as seguintes condecorações: Medalha da Campanha do Uruguai, Cavaleiro da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro e Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

Quando, em datas como a de hoje, relembramos os episódios de nossa imaculada História Militar, que é a própria História da Pátria, somos dominados pela chama sagrada do grande amôr a êste sólo bendito, e devemos elevar o pensamento ante o altar da Grande Pátria, para prestarmos homenagem aos que tombaram no cumprimento do Dever e com os olhos fitos na grandeza do Brasil, ante sua Imagem sagrosanta, a Bandeira auriverde que bem define as conquistas do passado, vamos orgulhosos dpeositar a nossa inquebrantavel fé no porvir.

E os nossos bravos companheiros que, em sólo européu, lutam contra as hostes barbaras de inimigo vil, saberão lutar e morrer para que a Banderia que nos foi legada invicta continue a ser, para todo o sempre. Eles saberão, nos dias presentes, haurir os exemplos de um Fernando Machado, para lavarem com sangue e com o sacrifício de suas vidas o ataque sofrido pela nossa soberania de Povo Livre.

Eles também, como os nossos gloriosos antepassados, saberão colocar o Brasil acima de tudo e de todos. E em dia que não estará longe, depois de hastiarem a gloriosa Bandeira no dia da vitória, voltarão cantando, trazendo-a enfeitada de glórias.

Salve o vosso Patrono.

Salve Fernando Machado.

Sgt. **Andrelino Natividade da Costa.**

Casas

Precisa-se alugar para moradia e escritorio. Juntas, ou separadas. Interessados, dirijam-se á Rua João Pinto, n' 10, sobrado, das 14 ás 18 horas.

APARECEU O Fantasma! nos preços da Casa BOM

GOSTO, em todas as mercadorias agora recebidas. VISITEM a mesma—que ficarão ABISMADOS.

Rua Felipe Schmidt N. 18.

Panamá. Linhos em Sêda. Double Face, Lingerie. Frisotine. Tussor. Estampados. Tafetá. Etc. Etc.

PREÇOS A TORRAR

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Formatura das magistrandas do Instituto "Coração de Jesùs"

Realizou-se a 1º do corrente, no Teatro "Álvaro de Carvalho", o ato solene da entrega de diplomas à nova turma de professoras normalistas formadas pelo Instituto "Coração de Jesús", achando-se presentes à cerimônia o exmo. sr. Interventor Nerêu Ramos, que a presidiu, e o revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, d. Joaquim Domingues de Oliveira, além de muitas altas autoridades civis e militares e numerosas outras pessoas, entre as quais senhoras e senhoritas.

A reunião foi aberta ao som do Hino Nacional, executado pela banda da Fôrça Policial, seguindo-se a execução do seguinte programa:

Sertaneja do Brasil — Vila Lobos — Côro orfeônico.

O adeus das colegas — Maria Faraco.

Invocação à Cruz — Alberto Nepomuceno — Côro orfeônico.

Juramento das magistrandas.

Oração à Mestra — Abel Fagundes — Olga Brasil da Luz.

Entrega de diplomas.

Discurso da oradora da turma — Rita de Cássia M. Vieira.

Sonho ideal — Losano — Côro orfeônico.

Discurso do paraninfo, tenente-coronel Cantídio Regis, comandante da Fôrça Policial.

Hino Nacional, cantado pelo côro orfeônico do Instituto, que, na execução de todos os números a seu cargo, obedeceu à regência da exma. sra. d. Ondina Simone Gheur, merecendo os delirantes aplausos que se seguiam a cada execução.

—

Paraninfando a turma de professorandas do Instituto "Coração de Jesús", o sr. tenente-coronel Cantídio Quintino Regis, comandante geral da Fôrça Policial do Estado, proferiu o seguinte brilhante discurso, fartamente aplaudido pela seleta assistência que lotava literalmente o teatro "Álvaro de Carvalho":

"Terminadas que foram as provas no final do curso, afluiu ao vosso pensamento a idéia de procurar um paraninfo para completar a cerimônia desta hora de alegrias suaves e de saudades pungentes que põe de manifesto o coroamento feliz de uma série de esforços e de trabalhos ingentes durante vários anos de estudos.

Ocorreu-vos, então, um nome.

Uma visita confortadora das vossas companheiras ao nosso quartel, deu forma consistente à vossa idéia.

A minha presença, aqui, como vosso paraninfo, significa a materialização do vosso bondoso pensamento. Por esta deferência, que me colocou muito acima do meu merecimento e da minha apoucada cultura, o meu muito obrigado.

* * *

Já agora, em pleno desempenho da minha reanimadora missão, perante as autoridades da nossa terra, diante da magestade do vosso corpo docente e com o testemunho dos vossos pais, devo conduzir-vos desta sala para a porta que dá para as realidades da vida.

É de meu dever pegar-vos pela mão e levar-vos até ao marco inicial da estrada sem fim que ides percorrer.

E isto não permite delongas, porque daqui a poucos momentos, sobraçando o vosso diploma, abandonareis os dois únicos mundos que entretiveram a vossa existência até agora: — o lar e a escola.

O lar, é um santuário; a escola, um templo; o mundo que ides percorrer, um abismo insondável. No lar, dos lábios das vossas mães, ouvistes coisas veneráveis que vos purificaram, e no calor dos seus seios amigos, sentistes tôdas as pulsações que hão-de marcar o ritmo da vossa conduta moral.

Na escola, tudo quanto apreendestes, tudo quanto penetrou e se firmou, definitivamente, no vosso entendimento, germinou, floresceu e frutificou para empolgar êstes momentos sublimes que estamos vivendo juntos, numa verdadeira comunhão de pensamentos edificantes, em que o aplauso do Poder Público e a bênção confortadora do nosso esclarecido Pontífice se casam à transbordante satisfação íntima dos vossos pais; neste instante de justo e expressivo arrebatamento em que as vossas lágrimas saudosas orvalham, acariciadoramente, o sorriso ameno da vossa nobre Diretora, e os últimos sons dolentes do côro polifônico das vossas companheiras que entoaram o "Sonho Ideal", embalsamando êste ambiente alçam o meu pensamento, vestido de branco, até aos pés do Criador, para pedir da sua infinita bondade, transforme em realidade, tôdas as vossas elevadas aspirações.

Chegou, enfim, o momento de deixardes o colégio "Coração de Jesús", bendita continuação dos nossos lares, onde as mulheres da nossa terra — jóias preciosas engastadas nos nossos corações — também estiveram aprimorando os sentimentos generosos e afetivos que lhes exornam a existência, refinando as virtudes inatas que lhes engrinaldam a fronte, para depois se projetarem, luminosamente, no nosso meio, numa afirmação comovedora de quem incarna a consciência das nossas mais espiritualizadas realizações morais e sociais.

Engrandecidas e animadas pelas nossas magníficas tradições, encarai, com justificada confiança, o dia de amanhã.

Inspiradas nas obras dos vossos ascendentes, que sempre fizeram da fidalguia e da honra a norma invariável de conduta, dái os primeiros passos com firmeza.

Fortalecidas pelas lições magistrais que recebestes das flores místicas do vosso colégio, cujo burel negro emoldura a brancura sem par das suas almas, nada podeis temer na torrente impetuosa da vida.

Ungidas pela fé, podeis entregar-vos ao cumprimento da missão que vos será atribuída, com a confiança esperançosa dos crentes.

No entanto, se tudo isto ainda não bastar, se todo êsse acêrvo de exemplos e conhecimentos que recebestes no lar e na escola, não tiverem fôrça bastante para vos decidir a encetar a jornada, então, fixai bem o homem que preside esta solenidade, cuja administração é tão grande e tão corajosa, tão profunda e tão humana, que os vossos passos pela estrada do magistério serão iluminados pela luz que jorra do sentido espiritual que anima e glorifica a sua obra.

Caminhai!

Dentro em pouco estareis ensinando crianças.

Ensinar, é mostrar o caminho sem apontar as encruzilhadas.

Ensinar, é transmitir conhecimentos que só interessam ao intelecto.

Ensinar, é falar sem atingir as fibras do coração.

Amanhã, estareis instruindo nossos filhos.

Instruir é mostrar o caminho, é indicar as encruzilhadas, sem dizer dos perigos que moram dentro das matas que bordam o labirinto da vida.

Instruir, é contar o que se sabe deixando o coração sem esperanças.

Instruir, é facilitar conhecimentos deixando o coração préso aos instintos.

Ensinar, portanto, é pouco; instruir é alguma coisa: educar é tudo: é formar o homem e o cidadão.

Educar é envolver todo o ser humano, desenvolvendo-lhe as faculdades morais, intelectuais e físicas. Isto e o de qué precisamos; isto é o que esperamos de tôdas vós.

Num país em formação como o nosso, que está sedimentando a sua cultura, fruto do labor de alguns séculos, recolhendo e transmitindo, carinhosamente, as suas tradições, sofrendo inevitáveis influências das mais diversas correntes imigratórias, de mentalidade desigual, portadoras de costumes e usos com indisfarçáveis laivos medievos, tendo da liberdade que conquistaram entre o azorrague e o machado, o cutelo e a guilhotina, o fuzilamento e as prisões insulares, uma idéia bem diferente da nossa, o que lhes impede, desenhem na imaginação, ainda enevoada pelas brumas do ambiente de origem, o espetáculo emocionante dos centáureos riograndenses talando, por dez anos, as coxilhas ensolaradas do Brasil meridional, cabe, evidentemente, ao professor, papel preponderante e decisivo, na educação popular, prevenindo as crianças dos perigos que as cercam, aguçando-lhes as faculdades de percepção, enquanto lhes vai consolidando os sentimentos cívicos e patrióticos para que processem a nossa civilização inspiradas no encadeamento sugestivo das nossas realidades e dentro do espírito cristão que sempre norteou os nossos pensamentos, desde que Cabral erigiu, em terras brasileiras, a Cruz-de-Cristo que foi, ao mesmo tempo, padrão de posse e padrão de fé.

Em outras terras, a liberdade imola as suas vítimas no cadafalso; aqui, entre nós, dá-se passaporte a um Imperador para que possa aguardar, sereno, em seu jazigo, a Justiça de Deus na voz da História.

Lá, a liberdade salta numa mesa de café, arranca a fôlha de uma árvore para emblema, e Marat, "o velho sofrimento humano", para se dessendentar, morre afogado no próprio sangue; aqui, as franquias moram nas dobras dos ponchos desbotados, e arrastam, retinindo, as rosetas agressivas das esporas, pelas lajes que pavimentam as ruas das nossas velhas cidades, plantadas no coração dos nossos campos verdejantes, iluminados eternamente.

Lá, as idéias libertárias, foram forjadas pelo ódio e alimentadas pela vingança, as aspirações não iam além de um rio pouco distante ou se circunscreviam aos limites de um castelo feudal, de uma fortaleza ou de uma prisão-de-estado; aqui, entre nós, estas idéias dimanaram da própria natureza, foram impulso do meio, porque quando se nasce no Brasil já se vem livre ao mundo!

As nossas conquistas libertárias, sempre foram uma aventura tumultuosa e romântica, com lanços de coragem esplendorosa, que os homens de outras terras mal podem compreender porque o nosso espírito é a imagem da terra que nos serviu de berço.

A nossa maneira de julgar e de pensar é o resultado da impressão que nos causa o meio exterior — grande, imenso, vastíssimo, ofuscante de luz — que transforma as idéias em cavalgadas ciclópicas que irrompem vitoriosas de todos os rincões da nossa Pátria, levantando pelos ares doirados de sol, densas nuvens de poeira que apagam ódios e anulam dissenções.

Entre nós, nunca houve rivalidades consideradas insensíveis a tôda e qualquer redução, e isto permitiu que o espírito de brasilidade, isento de rancores, limpo de paixões, sem recuos nem tropêços, continuasse sua marcha triunfal até aos nossos dias, objetivando um futuro claro demais para admitir dúvidas, evidente demais para tolerar hesitações.

O imigrante nunca nos compreenderá; nós nunca o entenderemos. É uma questão que gravita em tôrno de duas mentalidades que devem a sua modelagem ao meio físico que faz a história de cada povo. Integrar-se conosco, definitivamente, seria assimilar e sentir as nossas emoções, atinar com as nossas concepções de grandeza e de vastidão, que enchem e empolgam os nossos imigrantes que não têm o senso do descomunal e criam, por isso mesmo, diante da natureza com que se defrontam, aterrados, um complexo de inferioridade.

O estrangeiro, de modo geral, cedendo aos imperativos da principal característica do gênero humano pode, quando muito, adaptar-se ao nosso meio, mas não perde a identidade, porque não se muda de terra pela mesma razão porque não se muda de mãe.

Nunca jámais poderá ser bom filho aquêle que repudia o berço natalício.

Os filósofos gregos, cercados por montanhas de pequenas altitudes e de cursos água estreitos e inexpressivos, e o mar ao sul — um lago grande pontilhado de ilhas — encontraram, naturalmente, o sentido do equilíbrio e da harmonia, aspectos das realidades que os rodeavam e os inspiravam, mas nunca puderam compreender o idealismo oriental, do qual cedo se desligaram, porque nasceu e pairava nos picos do Himalaia.

O meio propiciava as concepções dos gregos para racionalizar a natureza. Nas grandes alturas, porém, nos cimos elevados, nas cristas imensas só acessíveis ao pensamento, há a exaltação dos sentimentos e da imaginação rarefazendo os surtos da inteligência e da razão.

Não são pontos controversos; são realidades geográficas que se defrontam sem se compreenderem.

Entre aqueles dois mundos não havia uma transição do escuro para o claro, uma diferença na interpretação dos fenômenos; existia uma verdadeira cisão que atravessou os corredores dos séculos até os dias que estamos vivendo.

* * *

Minhas nobres afilhadas.

Atentai bem no que vou dizer:

Gerar filhos para povoar o mundo, é função fisiológica de pouco merecimento.

Gerá-los, criá-los e educá-los para o serviço da Pátria, é encargo de alta e expressiva relevância e, para isso, é imprescindível que cada mãe seja uma escola para que entre o lar e o estabelecimento de ensino não haja solução de continuidade.

Servir a Pátria!

Servimô-la todos, sem desprimor, desde que coloquemos os interêsses nacionais acima das nossas ambições pessoais.

Serve a Pátria, o homem-público que interpreta o pensamento do seu povo e administra a sua terra com o cuidado e a preocupação constante de quem se torna guarda fiel e intemerato da fortuna pública;

serve a Pátria, o general que volta da batalha, ensanguentado e rôto, trazendo nas dobras da Bandeira, a reivindicação dos foros da dignidade ofendida;

serve a Pátria, o soldado que, no entusiasmo da causa que defende, por entre uma saraivada de balas, cai, sem vida, sôbre a arma que a Nação lhe confiou para a sua defesa;

serve a Pátria, o piloto do ar que cai ao sólo fulminado com as suas asas;

serve a Pátria, o marinheiro que num rasgo de desprendimento que estarrece um povo se afunda com o navio que lhe serviu de lar e lhe serviu de túmulo;

serve a Pátria, o magistrado que por seus julgamentos serenos, limpos e insuspeitos não se amortalha na toga;

serve a Pátria, o religioso que faz da batina um manto de virtudes e vê sempre no altar a prefiguração do seu esquife;

serve a Pátria, a freira que faz do seu burel o santo-sudário que lhe consorcia com a Divindade;

serve a Pátria, o médico que não trái o seu juramento e faz da profissão um apostolado;

serve a Pátria, o artista que funde e imobiliza no bronze, o arremêsso de um gesto, a emoção de um triunfo; ou ainda, o que numa melodia musical, conta uma história sem palavras que enternece e faz vibrar o ar dilatando-se sôbre as progressões harmônicas da acústica;

serve a Pátria, o trabalhador de mãos endurecidas e insensibilizadas pelo cabo das ferramentas que lhes assegura o pão de cada dia fomentando, do mesmo passo, a economia interna;

servem a Pátria, o intelectual, o poeta, o prosador, o jornalista, cantando as nossas glórias, descrevendo as nossas belezas, orientando o povo ou propugnando pelas causas que nobilitam o gênero humano;

servem-na também, o homem-de-balcão, o funcionário público, e sobretudo o que constitue um lar nobre e santo: — nobre pelos exemplos do seu chefe, santo pelas virtudes de sua espôsa.

Quantos, enfim, trabalham honradamente, e que pelo seu esfôrço cotidiano, processam o nosso desenvolvimento, servem bem e dignamente a Pátria.

Mas, entre os que se distinguem nesta obra de emulação louvável, duas criaturas avultam no vasto cenário de uma civilização: — a Mãe e o Professor.

A história de um povo se resume no lar e na escola.

O lar, já o disse, é um santuário; a escola, um templo: santuário de virtudes morais, templo de civismo e patriotismo.

É no lar que se forma o embrião da consciência moral do indivíduo. É no seu recesso que a mãe inculca ao filho costumes e hábitos que lhe hão de assinalar a caminhada por tôda a trajetória da vida.

Os fatos físicos podem ser limitados, os de ordem moral não conhecem fronteiras e falam a mesma linguaguem superior em todos os continentes.

Já se asseverou, judiciosamente, que a beleza física deve vestir a beleza moral e intelectual, e que os bons sentimentos são o éco de todos os julgamentos e de tôda a vida íntima.

As virtudes morais estão alicerçadas nas clareiras da razão e a fôrça prodigiosa dos exemplos presenciados no lar, transforma-se em verdadeiro instinto da consciência.

Se, como disse eminente pensador, a moral basta para dar à vida um sentido e um fim, à mulher-mãe é atribuída a maior e a mais transcendente missão com que se poderia enaltecer e honrar uma criatura neste mundo.

Modelado, assim, pela mãe, o espírito da criança, ao entrar na escola o professor lhe completa a fisionomia moral, intelectual e física, dando-lhe, por fim, os últimos e definitivos retoques com a segurança de um artista consciente da sua responsabilidade que quer fazer viver a obra que lhe há-de de imortalizar.

Se quisermos preparar homens em tôda a acepção do têrmo, devemos confiar cègamente na mãe integrada no seu lar e na sua missão divina; se quisermos preparar cidadãos, devemos depositar tôdas as nossas esperanças no professor ilustrado e exuberante de fé nos destinos desanuveados do Brasil que há-de se perpetuar por tôdas as idades.

Uma Pátria não se improvisa: tem que ser alicerçada no colo de uma mãe e consolidada nos bancos escolares, onde a criança desenvolve o espírito nacional e se integra na alma da Nação arraigando-se nas nossas formosas tradições sem precisar das almas de empréstimo.

Do lar e da escola é que nasce a união dos corações e dos interêsses para a edificação de uma Pátria livre.

Só do lar e da escola se pode esperar se fortifiquem os laços da solidariedade, cresça a união de todos num só e único pensamento, lutando pelas mesmas necessidades, dominados pelos mesmos sentimentos, associando seus esforços para atingirem juntos à meta de tôdas as objetivações.

Só o lar e a escola podem impedir que o cidadão sacrifique a Pátria à Humanidade, em nome de certos interêsses cosmopolitas vergonhosos tendentes a fazer desaparecer a terra que foi teatro da nossa gloriosa história, berço dos nossos pais e túmulo daqueles que dormem tranqüilos o sono eterno, porque nutriam a certeza de que nós saberíamos opor a essas ideologias sombrias, a claridade matinal da nossa dignidade, do nosso patriotismo e da nossa honra.

Confiemos, pois, no lar e na escola, únicas entidades capazes de entregar ao Brasil homens e cidadãos cujos sentimentos cívicos e patrióticos sejam nitidamente orgânicos.

Chegamos ao fim da caminhada.

Durante o pequeno trajeto da estrada que percorremos juntos, entre as mais inequívocas provas de confiança e estima, senti-me bem em descerrar, completamente, diante dos vossos olhos de mulher e professoras, o véu que cortina o quadro sugestivo que tenho pintado bem no fundo do meu coração de brasileiro.

Agora, permiti que eu entregue às vossas mães, as manifestações carinhosas com que já me honraram e as que porventura ainda me reservais, e ofereça aos professores da minha terra, todos os aplausos com que pretendeis aroar as minhas últimas palavras, como merecida homenagem de respeito e admiração do vosso paraninfo aos beneméritos construtores da nossa Pátria, cuja Bandeira nunca vencida, nesta hora e em terra estranha, flutua vitoriosa ao vento do nosso afeto, na reivindicação dos direitos conspurcados, da Liberdade ultrajada e da Justiça ferida".

VENDE-SE

O predio a rua Nunes Machado n 20 a tratar com o proprietario das 11 ás 12 ou das 18 ás 19 horas, no Hotel Ideal.

Informação com a dona do Hotel.

Não tussa! Tome só:
VINHO CREOSOTADO
Cuidado. Existem imitações...
Peçam:
Vinho Creosotado Silveira

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO NO MAIOR CONFORTO

Fone 1435

CINE Ritz

HOJE 7 de DEZEMBRO

HOJE — A's 5 e 7,30 horas — HOJE
Sessões Chics

Quando uma garota sabida de Nova York «caçar» o mais arisco «lobo» do oeste... bem sabemos o que póde acontecer... E tudo acontece nesta coméd a romantica que irá marcar um dos melhores sucessos da semana.

Arrisca-te Mulher

com JONH WAYNE e JEAN ARTUR
NO PROGRAMA:
1—Imagens d'Amanhã—D.F.B.
2—Atualidades R.K.O. Radio—Jornal da guerra.
Preços: Cr$ 3,00 e 2,00 - CENSURA LIVRE

Pedimos que nos ajude, trazendo troco

CINE ROXY

Hoje—A's 7,30 HORAS—Hoje

HUMPHREY BOGART—INGRID BERGMAN—PAUL HENREID—CLAUDE RAINS—PETER LORRE e CONRAD VEIDT em:

CASABLANCA

Casablanca a cidade que era um ninho de intrigas e um antro de maldades!
Um filme atualissimo
NO PROGRAMA:
1—Reportagens da Folha Carioca n. 29—Nac. DFB
Preço único Cr$ 2,00 — Improprio até 14

Domingo no RITZ Outro Sucesso:
SUA EXCIA. O RE'O

CINES COROADOS
HOJE, 7 DE DEZEMBRO DE 1944

Cine ODEON (o Lider dos Cinemas) Fone: 1.587

A's 7,30 HORAS—PROGRAMA:
1—A CAMPANHA DA PRODUCÃO—Nac. Cooperativa
2—CADETE DE WEST POINT—Short.
3—SLNSACIONAL! OPORTUNISSIMO!

O Esforço de Guerra do Brasil — O Brasil no front da Europa

(5 Longas partes com 40 minutos de projeção)
4—ALVARENGA RANCHINHO na incrivel «bola» do cinema nacional:

Coelho Saí

Grande elenco! Otimas musicas! Incriveis piadas!
PREÇOS: Cr$. 3 00, 2 00 e 1,00—(Impróprio até 14 anos)

Cine IMPERIAL (o seu cinema) Fone: 1.587

HOJE — A'S 7,30 HORAS — HOJE—PROGRAMA:
1—Valorizando o homem e a terra—Nac Cooperativa.
2—Bombeiro Come-Fogo—Desenho colorido.
3—Allan LADD—Veronica LAKE—Laird GREGAR e Robert PRESTON no fortissimo filme:

ALMA TORTURADA

Matar era o seu destino e a sua profissão.
Preço Unico Cr$ 2,00 - Inpróprio até 18

DOMINGO—Simultaneamente—ODEON e IMPERIAL:

Sob duas Bandeiras

com RONALD COLMAN—CLAUDETTE COLBERT e VICTOR MC LAGLEN
Um filme espetacular, grandioso e incomparavel.

CHEGARAM

OS FOGÕES ECONOMICOS

Wallig

DEPOSITO: Rua Felipe Schmidt 41
Telefone 1350

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Na solenidade do início do sorteio militar

vidado a adaptação dos processos às contingências do momento, não poucas são as nações que amargam os êrros dos seus dirigentes.

Um olhar retrospectivo à História e nunca encontraremos a humanidade tão alto elevada em requintes de civilização, de arte, de ciência, de confôrto, de perfeição. Mesmo as classes denominadas sofredoras conquistaram, dia a dia, os direitos pleiteados há longos séculos. Não havia govêrno que se não interessasse pelas classes trabalhadoras, que não preferisse atender aos seus razoáveis reclamos a dominá-los pela fôrça e reduzí-las à escravidão. Contam-se por milhares as conquistas da civilização, residam elas no domínio material ou tenham sua séde no domínio moral. Todos tinham direitos e o direito de pleiteá-los; só existia nos povos que haviam saído da barbárie, um limite à liberdade individual; e êsse limite era, a própria liberdade que todos tinham o direito de usufruir.

Infelizmente, porém, êsse estado de cousas mostrou-se frágil e inconsistente. Era a fôrça do direito sem o direito da fôrça; era a lei sem a sanção.

E a Sociedade Internacional de Haya veiu, e o mundo apresentou o mais formidável contraste: à sublimidade da civilização sucedeu o império da violência, da arbitrariedade, da fôrça com o direito ou prescindindo do direito.

Hoje só existe para os homens de Estado um problema dominante, suplantando, subordinando, todos os outros: a Defesa Nacional.

Caro, bem caro pagaram aqueles que dêsse problema descuraram; e mais caro pagarão, porque não terão a atenuante da surprêsa, aqueles que de tal problema não cuidarem.

Os tempos correm e as condições sociais se transfiguram.

A Defesa Nacional, que em eras remotas não alcançava a sociedade que se mantinha no ócio, era o encargo e o privilégio de uma pequena fração a ela consagrada. As questões internacionais surgiram com as primeiras nações organizadas; vieram das tribus que se entrechocavam, das raças que se debatiam. Mas não era pròpriamente a Nação que as resolvia; eram os exércitos profissionais em grande parte mercenários, ora privilégios de cartas, ora servidão impenitativa. Mas eram relativamente poucos, os que tinham o encargo de resolver pelas armas o que outros processos não lograram a entendimento recíproco ou a preferidas transigências.

Surgem depois os exércitos nacionais. É a sociedade inteira, sem privilégios, sem distinções de classes ou de categorias, que leva uma parte do seu povo à constituição das fôrças armadas, à massa consagrada a fazer valer a opinião nacional nos dissídios em que a diplomacia se mostrava impotente. Já são em muito maior número e são arrancados de tôda a sociedade os que se destinam a fazer-lhe a defesa.

Em vertiginosa carreira, neste último quarto de século, o problema adquire incomensurável amplitude. Já não são poucos os que se consagram à Defesa Nacional; já não é uma fração da sociedade que a ela concorre, é a nação inteira que se mobiliza, em operação que é tanto humana, como é material, econômica, industrial, científica, intelectual e até mesmo moral. Ameaçada a nação inteira, cumpre à nação inteira aparelhar-se para a defesa, correr para os diferentes setores do vasto campo de batalha. E o problema da Defesa Nacional só pode ser resolvido pela nação em armas.

Tal é a situação apresentada pelo mundo atual: a nação inteira é um vasto e ilimitado teatro de guerra; todos são beligerantes — homens válidos, decrépitos, inválidos, mulheres e crianças — porque todos são atingidos pelos horrores da guerra, sejam quais forem as disposições, estejam onde estiverem; porque mesmo aos estrangeiros, aos hospitais a nada poupa a carga explosiva lançada a esmo.

Em conseqüência a quase todos cabe a reação, inalienável, imperativa; e, àqueles que a tal não forem obrigados ou a tanto não estiverem dispostos, uma contingência existe, a que não poderão fugir — a legítima defesa.

Consoante a índole dos povos, mais do que subordinado aos propósitos dos condutores de multidão, o problema assume dois aspectos diametralmente opostos em suas finalidades: política ofensiva e política defensiva.

Para certos povos ela é eternamente ofensiva; para outros a orientação depende de circunstâncias transitórias, de objetivos definidos por condições impostas ou deliberadas.

Os primeiros não podem fugir à índole racial, herdada e retransmitida de século em século e de geração à geração. Em certos períodos parece mudada a fatalidade histórica; mas o fenômeno é eventual, quiçá imposto por condições exteriores. Mal se apresente a oportunidade, apenas se afrouxem os laços de contensão, assim que surjam possibilidades, a agressividade explode, incontida, violenta, brutal.

Outros, quase sempre premidos por exigências geográficas, buscam romper os laços que os comprimem, levados por direitos respeitáveis, por ambições justificadas na própria vida em sociedade, no afã de alcançar a almejada equidade, eternamente amoicionada, perenemente desequilibrada".

Esta, senhores, infelizmente, de modo geral, é a dura verdade.

Entre nós, entretanto, graças a preceito constitucional expresso e ao feitio bondoso da nossa gente, cuja característica mais alta é justamente a afetividade; mercê de extensão territorial que faz do espírito de unidade nacional um verdadeiro milagre que assombra o mundo e à formação moral-cristã que é o fundamento e o leit-motiv de todos os anseios coletivos, o Exército Nacional tem sido através dos tempos, em todos os movimentos da translação política do Brasil, uma alta e enobrecedora escola de consciência defensiva, de paz digna e de civismo.

Porque, como têm proclamado em várias e graves circunstâncias da hora dramática que estamos vivendo, as mais altas e as mais autorizadas vozes, em meio ao côro uníssono dos pensadores brasileiros, "a inspiração de sua diretriz, de seus destinos, de seu objetivo — há de o Brasil buscar em sua própria psiqué, alheio aos moldes convencionais das ficções particularistas, dos sectarismos que dividem, das paixões que conturbam, das raivas que dilaceram, das superstições que deformam. Há de encontrá-la, concentrando-se, estudando-se, compreendendo-se, perquirindo seus elementos constitutivos, refletindo-se na forma e no feitio de si mesmo, modelando-se na substância de sua própria terra".

Porque o Exército Nacional de hoje, êste de Gaspar Dutra, aquela admirável compleição moral de cidadão e de soldado — esteio da ordem interna e sentinela vigilante da nossa dignidade, é o mesmo Exército do imortal Caxias, do legendário Osório, de Argôlo, de Pôrto Alegre, de Deodoro, de Floriano, de Benjamin Constant, de Fernando Machado, de Tenente Silveira e tantos outros, que cobriram de louros imarcessíveis as páginas embevecedoras e gloriosas da nossa História.

Os soldados de hoje e os seus conduzem-se feitos do mesmo estôfo dos soldados de outróra, que sempre confraternizaram com o povo, nos mais culminantes episódios da vida nacional, como nos da Independência, da Regência, do IIº Império, da Abolição, da República, da Revolução de 30 e do Estado Nacional.

Da emancipação política até os nossos dias, só tinhamos tido conflitos armados em nosso próprio território, ou em de vizinhos, que se consolidavam como nações independentes, quando solicitada a nossa intervenção pelos interessados nela.

Já agora, porém, combatemos na Europa e estamos nos aprestando com duros sacrifícios, para uma luta sem trégua até a vitória final.

Combatemos contra um inimigo, que no açodamento de um sentimento pátrio doentio, e de uma mística racial abominável porque levados ao paroxismo, quer desintegrar-se da humanidade e se supõe um super-homem, dominador e exclusivista, para quem descrer é sabedoria, oprimir é glória, estirilizar é eugenia e trucidar é heroismo.

— Combatemos contra um inimigo, que menospreza a nossa raça, que ridiculariza as nossas crenças e que cuspiu no prato da nossa hospitalidade, — talvez modesta — mas servido à caboclo de coração, a quantos nos procuram e partilham conosco daquilo que constitui para nós, a nossa riqueza material e afetiva.

— Combatemos contra um inimigo, que quer fazer do mundo a mesa desmesurada de uma gula sádica de hecatombes, e do sangue da fina flor da mocidade sacrificada, o vinho inebriante e purpureado do seu festim de bárbaro.

— Combatemos sim, e o estamos fazendo sem desbrio das nossas tradições e com tôdas as galas do heroismo nacional, integrando, sob o comando do general Mascarenhas de Morais, com honra que é recíproca, o Vº Exército Americano, nas alcantiladas montanhas da Itália, que é a Meca Ocidental da nossa Fé, o bom combate da Liberdade e da Justiça, contra a tirania e o esbulho armado, sem temer meças no conceito daquele Aníbal americano que é o General Clark, com a disciplina, a eficiência, o ímpeto, a bravura, e o espírito de abnegação e sacrifício de nenhuns dos soldados do mundo.

— Combatemos, é certo, noutro Continente, mas num gesto varonil de repulsa à agressão sofrida, injustamente, e, porque mesmo não precisamos escolher terreno para honrar os nossos compromissos e desagravar a nossa dignidade.

— Combatemos na Itália e combateremos onde quer que nos levem as contingências da guerra, até a vitória definitiva das armas aliadas, como o declarou autorizadamente, com aquela grande e serena coragem pessoal e aquêle claro e inabalável espírito de decisão como estadista, o excelso Presidente da República, sr. Getúlio Vargas, mas impelidos por indeclinável imperativo da Consciência Nacional, porque fomos arranhados traiçoeira e felinamente na nossa soberania, por um inimigo odioso.

— Odioso, porque embuçado espreitava à sorrelfa a nossa boa-fé para ilaqueá-la e subestimava a nossa capacidade de organização e reação defensiva.

— Odioso, porque se prevalece dos refinamentos de uma cultura de que tanto se vangloria, mas que tanto o infelicita e tanto o amesquinha, porque dela se vale apenas, para brutalizar ainda mais os processos e a técnica da guerra, estendendo-a a lares adormecidos de cidades inermes da retaguarda, estadiando ao rádio os efeitos cruéis das bombas de retardamento e das malditas Robots, atiradas a esmo, contra a heróica e abnegada Inglaterra.

— Odioso ainda, porque desmoralizando pela isenção absoluta de quaisquer escrúpulos, a cupidez do banditismo romântico da antiga pirataria a peito descoberto e sôbre o dorso enrugado das vagas, que corria os mesmos riscos das náus adversárias, atacou de surprêsa navios desarmados de uma Nação amiga, que viajavam sob a proteção do Pavilhão Nacional, "o Auri-verde Pendão da nossa Terra, que a brisa do Brasil beija e balança" e que nenhum poderio militar do mundo poderá enxovalhar impunemente, a menos que morram todos os brasileiros, misturando o seu sangue à lama do insulto e aos seus farrapos, porque somos um grande Povo Livre, que não sabe, não póde nem deseja viver sem Honra, sem Justiça e sem Liberdade!"

Discurso do cap. Hélio Mafra de Oliveira

"Nós, militares, temos deveres a cumprir, e cumprindo um dever é que aqui estou, neste momento, para vos dizer da necessidade do ato que hoje se comemora.

Jovens catarinenses! Falo, principalmente, para vós, que ides concorrer hoje, ao sorteio militar; para vós, que ainda não tivestes a felicidade de cumprir o mais nobre dever para com a nossa Pátria; para vós, que ainda não sentistes a satisfação de passar pela caserna.

Falo para vós, em cujo peito, eu sinto, se inflamar um coração de bom brasileiro.

Aqui estais, diante desta urna, radiante, por ver vosso nome ser sorteado, entre os demais que aqui estão, pois sabereis, mais uma oportunidade se vos oferecê para dar uma partícula do vosso esfôrço em benefício de nossa querida Pátria.

Como todos sabemos, cabem às Classes Armadas, representadas pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, as maiores responsabilidades e encargos na vida e progresso de uma nação. É nelas que se alicerçam as bases de uma Pátria digna e respeitada.

Das Classes Armadas, portanto, cabemos cuidar com maior devotamento e carinho, pois nelas estão a garantia de nosso lar, de nossas famílias e de nossos interêsses pessoais.

Para bem compreenderdes da necessidade de sua manutenção, forçoso nos é declarar, que elas são organizadas para a guerra.

Com essas palavras, entretanto, não fazemos um apêlo para que o povo se levante em armas, não incentivamos à luta, não amedrontamos os mais tímidos, porém, ùnicamente, lembramos aos descuidados, aos benevolentes e aos incrédulos, que a guerra se nos apresenta em todos os momentos.

Sabemos, todos, que o homem é um ser ambicioso; cheio de vaidades, julgando-se com direitos àquilo que, em verdade, muitas vêzes se lhe não pertence. E essas ambições, a princípio individuais, se multiplicam e se avolumam, dentro da coletividade, em benefício da organização a que pertencem os indivíduos. E êsse egoismo nativo, essas ambições da coletividade, ora representados por excessos de patriotismo, ora por espírito aventureiro, ora por máximo de zêlo, ora, ainda, por espírito de vingança, são os causadores de [illegible] lutas entre povos os geradores de grandes guerras entre nações.

E as guerras são inevitáveis.

Como nos disse Gustave le Bon, "desde as idades geológicas, até nossos tempos; do micróbio ao homem; tôdas as coisas e sêres, tudo, enfim, vive em constantes lutas". E Voltaire, aprofundando-se mais ainda, nos diz "que nos encontramos em guerra, ao entrar na vida"

A guerra, êsse cataclisma que destrói uma cidade, que abala o mundo, que é uma desgraça para vários pensadores, é uma necessidade para todos os povos e raças, é "a justiça imposta por um povo".

É uma luta constante entre a natureza e o hômem, entre o espírito e a matéria, entre a liberdade e a opressão, entre a fôrça e a resistência, é, enfim, o estado fundamental e permanente do universo.

Vê-se o micróbio lutar com o ser humano; os animais mais fortes alimentarem-se dos mais fracos; o oceano insurgir-se contra o continente; o interior do globo terráqueo investir contra sua crosta externa, abrindo brechas, vomitando fogo e fumo.

É a luta das religiões, dos sábios, das ciências, das sociedades, dos políticos, dos ideais. É o maquinismo lutando contra a fôrça humana, destruindo-a, aniquilando-a.

É o destino imutável das nações.

Da guerra é que têm surgido as grandes invenções; as ciências, as artes, os grandes descobrimentos, tiveram seu aparecimento ou seu apogeu, depois de períodos de grandes lutas.

O valor educativo da guerra, não nos põe dúvidas; quer seja na ordem cívica, como na moral de um povo, a "guerra alimenta as virtudes dos homens, que só a paz sufoca".

A guerra é a regeneradora de um povo, é o progresso de uma raça, é a escola em que ensina o soldado a ser forte e respeitado.

Nela, descobrimos a coragem e destemor do homem; asseveramos o patriotismo e dignidade de um povo; aquilatamos a energia e integridade de um govêrno; reivindicamos nossas afrontas; impomos nossos direitos, cultuamos nossas glórias e nossas tradições. A guerra reergue povos em decadência; desenvolve a vitalidade de povos entorpecidos por acanhados egoismos, revive o amor pela Pátria, auxilia e desenvolve o progresso de uma nação.

Suprimí-la, seria negar-se a justiça a um povo. Abolí-la, seria atentar contra os mais nobres sentimentos humanos.

Não confundamos, entretanto, o não abolí-la com a maneira de evitá-la.

Não a queremos como ato de violência, como destruidora de riquezas, como assassina de entes adorados; porém, reconhecamos nela todos êsses progressos, tôdas essas belezas que nos têm legado.

Vemos, portanto, que o estado permanente da vida humana é sempre em guerra.

A paz, é um período transitório, é um pequeno descanso entre duas guerras.

É a própria natureza, que nos fornece os meios de defesa para essas lutas. A uns dá-lhes espinhos aduncos ou presas fortes; a outros, a faculdade de se tornarem de cor idêntica, ao do ambiente, afim de passarem despercebidos; a outros ainda, a inteligência.

Ao homem, como sêr mais adiantado, deu-lhes a faculdade das invenções, a capacidade de manejar uma arma, para se defender nas lutas. Deu-lhes, como a todos os demais animais, o instinto de conservação; dotou-lhes do pensamento; do raciocínio. E, movido por êsse espírito de conservação, impulsionado pela ambição; sensibilizado pelo orgulho ou pela vaidade; responsabilizado pela noção de dignidade e amor próprio; inflamado pelo patriotismo; com espírito de vingança, por uma traição que lhe fôra cometida, o homem desafronta a sua honra maculada, arma-se, arroja-se contra o inimigo, lançando-se à luta, não temendo conseqüência, não medindo sacrifícios.

O Exército nada mais é, senão, a arma de uma Nação. É conjunto de homens válidos, todos com os mesmos impulsos, com as mesmas necessidades, com os mesmos ideais, com o mesmo patriotismo, destinados a um mesmo fim — a defesa da Pátria.

Assim, como o homem tem o direito de matar, em legítima defesa, a nação, representada por suas classes armadas, tem-no, de fazer a guerra para a sua própria conservação.

Como, entretanto as nações podem defender os interêsses de seu povo? manter seus direitos? conservar sua integridade? impor sua soberania? si não tiver sua defesa preparada, seus homens, adestrados, suas reservas bem definidas?

Uma nação, é uma Família; a Pátria é o lar comum de seus filhos.

Em um lar, cabe a seu chefe, defendê-lo dos assaltos e das desonras; colocar trancas que impeçam o arrombamento de suas portas. A Pátria será, pois, defendida por seus filhos.

Prepará-los para êsse fim é o que se destinam as Classes Armadas.

O Exército, que nada mais é senão a fôrça armada, destinada à defesa da Pátria, "deve estar sempre preparado para entrar em luta quando fôr mistér".

É para êsse Exército, para essa fôrça que decidirá os destinos de nossa Pátria que vós vos alistais; que hoje sois sorteados e, que amanhã sereis incorporados, alinhando-vos, com vossos irmãos, com os mesmos ideais, com as mesmas aspirações, com a vontade firme de defender êsse amado Brasil.

De inúmeras maneiras, se formaram os exércitos das nações. A princípio, todo o povo era chamado as armas, quando periclitavam os destinos da Pátria. Homens e mulheres, armavam-se e degladiavam-se, em emboscadas e carnificinas.

Terminada a luta, os exércitos, vencedor e vencido, eram dissolvidos e todos continuavam em suas vidas primitivas. Eram exércitos temporários, que se formavam com o deflagar da luta e terminavam com a cessação da mesma.

Mais tarde, vimos os exércitos de mercenários; de homens pagos para os mistéres da luta. Tinham, porém, o caráter transitório. Eram exércitos contratados para uma determinada luta, e, tanto podiam defender, hoje, esse país, como, amanhã, invadí-lo, conforme estivessem a serviço dessa ou daquela nação.

Eram homens sem patriotismo; homens universais; que serviam a quem melhor lhes desse a paga para a luta.

Vemos, mais tarde, na Grécia, e depois, ainda, em Roma, surgirem os exércitos permanentes. Possuiam, porém, ainda, o caráter pessoal. Dentro de um próprio país havia o exército de tal ou qual senhor. Combatiam pelo seu chefe; lutavam para sua cidade. Haviam, assim, as falanges de Alexandre, de Felipe, as legiões de Rômulo, de Numa Pompílio, os exércitos de Carlos Magno, do Duque de Borgonha, de Luiz XVI.

Com o evoluir da humanidade, com o progresso dos homens, com o desenvolvimento da inteligência, a modalidade dessas fôrças foi se modificando, ora melhorando, ora se tornando estacionária, até se generalizarem para tôdas as nações civilizadas.

Conclusão

O caráter de eventualidade, se fôra contrastando; e aquêle marasmo em que se encontravam a defesa e segurança dos povos, se transformara em atividade intensiva, tornando-se de caráter combativo, com foros de permanência e, acima de tudo, cheio de patriotismo. Hoje, de caráter nacional e efetivo, o Exército é uma verdadeira fôrça, capaz de deter à distancia o inimigo; capaz de se fazer receiado pelas demais nações.

Hoje, o Exército é um verdadeiro obstáculo a se vencer, quando verdadeiramente preparado.

É uma escola de civismo e de patriotismo. É a continuação de nosso lar, onde, sob uma disciplina rígida, porém digna e consciente, se cultua a moral e o trabalho; onde a camaradagem impera. Nele, os jovens, encontrarão o cuidado de sua educação física; o aperfeiçoamento de sua cultura e, o adestramento para a luta.

É nele, que os jovens aprendem o verdadeiro amor à Pátria; onde se cuida do bem estar e da garantia da Família. E é dêsse Exército, portanto, que devemos sempre cuidar. Quer seja de seus efetivos, quer seja de seu material, quer seja de seu adestramento. E, é para êsse exército, que ides ingressar; onde não ides encontrar tropêços, nem castigos, porém, confôrto, sossêgo para vossas famílias, segurança para nossa Pátria.

Como nos disse Kessler "quando a guerra explóde, é muito tarde para se preparar os exércitos", por isso, tê-los preparados, é uma necessidade que se nos impõe".

Infelizmente, entretanto, não há Nação, por mais rica seja, possa manter seus efetivos na grandeza numérica que necessitaria em caso de lutas. Infelizmente, não podemos manter nas fileiras do Exército, o número de homens que desejariamos ter, pois, a lavoura e as indústrias sentiriam a falta de seus braços e tôda a Nação viria a sofrer.

E é por isso, que o nosso Exército renova, periòdicamente, seus efetivos.

Os jovens, servem ao Exército por um determinado tempo, findo o qual, voltam às suas atividades civis, aptos para a luta, tendo cumprido o seu dever para com a Pátria, e novos contingentes, ingressam para a caserna, para aquele mesmo fim. Dessa maneira, vimos, aos poucos, preparando todos os homens para a luta; organizando nossa reserva, que, em momento preciso, poderá ser chamada e integrar nossas fôrças para empenhar-se na luta.

Foi o grande Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca o que primeiro iniciou êsse sistema. Ainda, como Ministro da Guerra, em 1906, e mais tarde como Presidente da República, o ínclito Marechal, desejava, se estabelecesse uma lei, em que todos os homens válidos, passassem pela caserna, acabando como profissionais, capazes de enfrentar qualquer adversário, em qualquer teatro de lutas, qualquer que fôsse sua duração, tão prolongada quanto permitissem os recursos da Nação.

Seu ideal foi coroado de êxito, com a lei 1.860, de 4 de janeiro de 1908, aperfeiçoada com a de 8 de maio daquele mesmo ano.

E assim, o nosso Exército, que era olhado como refúgio dos espúrios; como meio de profissão dos que haviam falido na vida civil; que era tido como depósito dos incapazes, asilo dos incultos; que era considerado como castigo para os cidadãos de má conduta, passou a ser visto como relicário de virtudes, como continuação do nosso lar.

Começamos, então, a ver se ombrearem o rico e o pobre, o branco e o preto, o culto e o inculto, tôdas as classes e castas, todos, com o mesmo fim, todos com os mesmos direitos e deveres.

Por motivos vários, por má compreensão dos governos subseqüentes, por falta de um preparo moral do povo, vinha sendo descuidado o ideal daquele Marechal.

Foi quando, então, surgiu o grande vulto de Bilac.

Olavo dos Guimarães Bilac não foi, sòmente o poeta; foi o apóstolo da Pátria, foi o soldado do Brasil, que apareceu no momento oportuno.

Deflagrara-se a chamada Grande Guerra de 1914. O nosso povo, pacifista e ordeiro, não acreditava na crueldade dos demais povos. O nosso Exército — era uma simples fôrça armada. A descrença do povo era enorme e o valor combativo, quasi nulo. Os feitos de nossos antepassados eram esquecidos, nossas vitórias, quasi não lembradas, nossos heróis desconhecidos.

Não medindo esforços, não poupando sacrifícios, colocou-se Bilac ao serviço da Pátria e, com rasgos de patriotismo, com inflamados discursos, arrojou-se pelo interior de nossa Pátria, incentivando a mocidade ao cumprimento do dever. Fazendo ver ao povo a necessidade de sua colaboração, mostrando o êrro em que corriam, fugindo ao serviço da Pátria, aos poucos foi sendo compreendido; e aos poucos, as fileiras do Exército foram se engrossando, e, hoje, todos os jóvens se congregam sob uma mesma bandeira, para um mesmo fim. Hoje, todos prestam seus serviços à Pátria; homens e mulheres, trabalham, com denodo para o seu engrandecimento.

Quer sejam nas fábricas ou nas usinas, nos lares ou nos hospitais, nos centros de produção ou nos transportes, no "Front" ou nas retaguardas, todos cooperam com o govêrno, cooperam com a luta, não medindo sacrifícios.

Todos vivem para a guerra.

Jóvens da classe de 1924, que hoje sois sorteados.

Quando amanhã fordes chamados a incorporar-vos às fileiras, quando tiverdes que vestir o uniforme de nosso Exército, tende sempre em mente os nossos antepassados, os nossos heróis, que souberam honrar e dignificar nossas tradições; que jámais macularam nosso sacrossanto pavilhão auri-verde; que nunca souberam trair nossa querida Pátria.

E, para finalizar minhas palavras, nessa solenidade, simples em sua apresentação, porém, grandiosa em sua finalidade, em que participam, não sòmente vós que ides ser sorteados para o Exército, mas, também, os destinos de nossa querida Pátria, representada pela nossa Bandeira que ali se encontra, nesta hora em que temos nossos irmãos de armas lutando em terras estranhas, em desafronta à nossa dignidade, quero lembrar a todos os presentes, aquela grandiosa frase de Barroso

"O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER".

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS
Delegacia de Santa Catarina

EDITAL

Selos de "Obrigações de Guerra"

A Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, no Estado de Sta. Catarina, torna publico, para conhecimento de todos os segurados e empresas a ela filiados que:

Fica marcado o prazo a terminar em 31 de dezembro, iniciando-se a 4 do corrente, para que todos os portadores de mapas de selos de "Obrigações de Guerra" os liquidem com este Instituto, trocando-os pelos títulos definitivos.

Aos interessados, para completarem os seus mapas ou para atenderem a descontos referentes ao mês de abril p. p. será permitida, nos órgãos locais deste Instituto, dentro daquele prazo, a venda de selos necessários, aos empregadores, na forma das instruções em vigor e aos empregados, mediante a apresentação do mapa a ser completado.

Os empregadores que possuirem selos sem aplicação, deverão, no mesmo prazo, restituí-los aos órgãos locais do Instituto, afim de serem indenizados dos respectivos valores, bastando, para isso, apresentá-los com uma nota em papel da firma, em tantas vias quantas as exigidas normalmente para os pagamentos, citando as quantidades, os valores dos selos e o total, e passando o competente recibo.

Findo o prazo mencionado — 31-12-44 — o serviço de "Obrigações de Guerra" será definitivamente encerrado e os mapas e selos não recolhidos aos órgãos do Instituto, *ficarão considerados nulos e sem qualquer valor.*

Na Tesouraria desta Delegacia: — Edificio São Luiz, rua Felipe Schmidt, 37, serão feitas as operações indicadas neste Edital, em horário especial, das 9 ás 11 horas da manhã, exceto aos sabados, — bem como nas Agências do Interior do Estado (Joinville, Blumenau, Laguna e Joaçaba), no horário habitual do expediente.

Florianópolis, 1-12-44.

Frank de Barros Monteiro
Delegado no Estado de Santa Catarina.

AULAS PARTICULARES
Professora Maria Madalena de Moura Ferro

Manterá durante as férias um curso destinado a preparar alunos para os exames de admissão aos Ginasios Institutos de Educação e Escola de Comercio.

A matricula acha-se aberta á rua Saldanho Marinho, 43.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Em colaboração com A GAZETA, o Coqueiros Praia Clube realizará dia 7 de janeiro próximo um grandioso certamen nautico de natação e regatas á vela

Notavel sob todos os aspectos é o cotejo de domingo entre Avaí F. C. e A. D. Colegial

Com grande ansiedade está sendo aguardada a rodada de domingo próximo, a penultima do campeonato Citadino de Futebol da 1a. Divisão de Amadores, promovido pela FCD.

Tal se procede, em vista da grande importancia que se cerca o cotejo entre as possantes equipes da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA COLEGIAL e do AVAI, pois este ultimo que se encontra classificado em primeiro lugar e com apenas 1 ponto de diferença sobre o segundo colocado que é o CRISPIM MIRA, irá pelejar com todos os seus recursos afim de se manter nessa posição, conquistando por outro lado o brilhante titulo de Campeão do certamen.

Entretanto, o valente ONZE do Colegio Catarinense, que está classificado em terceiro lugar e com aspirações a um melhor, irá por isso batalhar com todo aquele seu tradicional entusiasmo e vigorosidade a fim de concretizar estes justos desejos e sobretudo derrotar o LIDER, que é sem duvida o conjunto mais eficiente e temido de todo o certamen.

Assim, o prélo de domingo, entre êsses dois grandes gremios, semelhantes nas suas côres que são azul e branca, mas que nunca ainda se defrontaram promete ser dos mais emocionantes, dada a incomum preparação fisico-técnica que estão recebendo seus dois esquadrões, inegavelmente legitimas expressões do nosso SOCCER amadorista.

Ficou transferido para 2a.-feira

Devido motivos imperiosos, a Federação Atlética Catarinense, que promove a realisação do Torneio Aberto Citadino de Basquetebol de 1944, resolveu marcar definitivamente para a noite de 2a.-feira proxima na cancha iluminada do LIRA TENIS, a realisação da tão esperada e sensacional peleja UBIRATAN X LIRA e ainda ATLE'TICO X JUVENTUDE, que são as penultimas partidas daquele certamen acima citado.

Chegou o passe

RIO, 6 — Chegou o passe de Juvenal para o FLAMENGO.

Duas brilhantes vitorias do Internacional

Conforme fôra anteriormente anunciado, defrontaram se na tarde de domingo, no gramado do PALMEIRAS, no festival organisado polo CARAMURU' em disputa de uma linda taça os valorosos esquadrões do INTERNACIONAL e CORINTIANS do (Pantanal). Apesar do mau tempo reinante durante todo o prélo destes dois clubes, não foi interrompida a partida, tendo transcorrida muito equilibrada e disputada com muita ação pelos violentos e constantes ataques e defesas de ambos os contendores. Ao terminar o tempo regulamentar, o placard marcava 1 X 1, obrigando o empate da peleja, a uma prorrogação de 10 minutos, a qual não tendo tambem decidido a vitoria, foi feita nova prorrogação, conseguindo o INTERNACIONAL o desempate, por um escanteio feito por um dos defensores corintianos. Este primeiro jogo da tarde prendeu muito a atenção da assistencia, pelos tenazes esforços em que se empenharam os adversarios, para conseguir desempata-lo e pela disciplina que se mantiveram até o final da contenda. O goal do INTERNACIONAL foi conseguido pelo centro-avante Augusto, que, aproveitando um passe de Ari, encaixou a pelota na rêde adversaria. O goal corintiano originou-se de uma falta maxima de um elemento do INTERNACIONAL, que tendo sido bem batida, foi impossivel ser defendida por Tatú.

Foi a seguinte a constituição do quadro vencedor:

Tatú, Lang e Casusa; Lonzo, Pernambuco e Avico; Ari, Aleatar, Augusto, Tavico e Aristeu.

A equipe vitoriosa foi tambem contemplada com um valioso «bronze», oferecido pelo patrocinador do festival, como troféu de «simpatia», por ter sido o quadro que maior numero de tombolas passou. A' todos que tão gentilmente contribuiram para esta segunda vitoria, a diretoria do INTERNACIONAL externa sinceramente seus agradecimentos.

MAD

CONVITE

Convidamos aos nossos associados e torcedores a tomarem parte na excursão á Ponte de Baixo, em São José, no dia 10 de dezembro, domingo, onde será servida uma excelente feijoada á baiana.

Condução por conta do clube. Os interessados deverão deixar seu nome na lista existente na séde do clube, até sexta-teira, dia 8.

Fpolis, 30 de novembro de 1944.

Diretoria do C. R. ALDO LUZ.

Barco — Vende-se

Vende-se um barco tipo iole, armado em cuter, com as seguintes dimensões: comprimento 7.00, boca 1.60, e 0,50 de pontal, em perfeito estado de conservação e completamente aparelhado para navegar.

As pessoas interessadas devem tratar com o seu proprietario sito a rua Visconde de Ouro Preto n' 67.

Já se inscreveram na regata á vela de 7 de Janeiro

Já solicitaram inscrição e foram inscritos na sensacional regata á vela que será realisada dia 7 de Janeiro proximo, no grandioso festival social desportivo promovido pelo Coqueiros Praia Clube em colaboração com esta folha, os seguintes velejadores:

Comandantes — Manoel Gonçalves, Orlando Filomeno, Raulino Horn Ferro, João Eloy Menezes, Osmar Nunes, Carlos Chierighini e Gualter Baixo.

Essa regata será realisada em homenagem ao exmo. sr. Interventor Federal dr. Nerêu Ramos, que inegavelmente é um dos maiores admiradores do elegante desporto da vela, tendo acompanhado e assistido sempre com interesse a realisação das regatas efetuadas pelos nossos bravos velejadores.

PADARIA BRASIL

PRECISA-SE DE UM BOM CONFEITEIRO

Veleiros da Ilha

ASSEMBLE'A GERAL PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA

De ordem do sr. Comodoro, ficam os senhores socios desta agremiação, convidados a comparecerem á séde social para que se proceda a eleição do Conselho Deliberativo, a realisar-se dia 9 do corrente ás 3 horas da tarde.

GUALTER P. BAIXO
Secretario

Oficina ENALDA

Electro Radio Técnica e Mecanografia

Consertos e reformas de Radios, Maquinas de escrever, calcular, registradouras e de costura

Enrolamentos de Dinamos e Motores

Atendida por Técnicos especialisados

Serviço garantido rapido e Barato

Rua Cons. Mafra 79

Campeonato de Amadores

A classificação dos clubes que disputam o Campeonato Citadino de Futebol da 1a. Divisão de Amadores, por pontos perdidos e com os resultados de domingo, é a seguinte:

Primeiro AVAI com 2 pontos perdidos; segundo CRISPIM MIRA com 3 pontos perdidos; terceiro COLEGIAL e CARAVANA DO AR com 4 pontos perdidos; quarto FIGUEIRENSE com 7 pontos perdidos; quinto PAULA RAMOS com 8 pontos perdidos; sexto ESCOLA INDUSTRIAL com 11 pontos perdidos; setimo LOPES VIEIRA com 14 pontos perdidos; oitavo BOCAIUVA com 15 pontos perdidos e nono NETUNO com 18 pontos perdidos.

Jogará em Amazonas

RIO, 6 — O AMERICA vai estender sua excursão até o Amazonas.

Campeonato de Dominó

Conforme temos noticiado, está se realisando na séde da União Beneficiente Recreativa Operaria, interessante Campeonato de Dominó entre os associados das treis sociedades congeneres neste Estado, que são: União B. R. Operaria, Liga B. Operaria e Circulo Operario de Florianopolis.

Merece destaque especial a camaradagem existente entre os associados das tres sociedades que tem á frente as figuras altamente prestigiosas de Deodocio Ortiga, Aureliano Stuart e Angelo Vitali, que, juntamente com seus inumeros associados, tudo fazem para extreitar os laços de uma duradoura amizade entre o operariado.

Ja foram realisados 41 jogos entre os representantes da União e da Liga acusando um total de 411 pontos para cada um. O Circulo Operario realisou 38 jogos, com um total de 30 pontos. As duplas que obtiveram melhores colocações foram as seguintes: Pela União, dupla ADE; pela Liga, dupla AVD e pelo Circulo, dupla BA. Esperèmos que o desfecho final do referido certame seja coroado de pleno exito.

ENVERNISADORES

Precisa-se de dois envernisadores com prática, na Fábrica de Móveis A MODELAR, na rua Trajano n' 15.

Joaquim e Olimpia Alves

participam aos parentes e pessôas de suas relações o contrato de casamento de sua filha Nilza com o sr. Percilio Santos.

Florianopolis 1 —12—1944

Atanásio e Pulqueria dos Santos

participam aos seus parentes e pessôas de suas relações o contrato de casamento de seu filho Percilio com a sta. Nilza M. Alves

Urubici 1—12—1944.

Nilza e Percilio confirmam

A RELOJOARIA GRILLO-Comunica a sua distinta clientela que brevemente inaugurará sua filial á rua Arcipreste Paiva, 15 [esquina da rua Vidal Ramos], com garande sortimento de rtigos para presente, bijuterias, cristais, louças finas, gravuras, perfumaria e outros artigos variados

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

WASHINGTON, 6 [U P] — Assinalando que o sr. Stetinius iniciou tragicamente sua gestão, publica, em 4 colunas, o "New York Times":—"Os EE. UU. condenam a intromissão britanica na Italia"

Não Se Tratara' Da Argentina

WASHINGTON, 6 (U P) — Anuncia-se para hoje a reunião da Junta Americana. Apesar dos boatos, acredita-se que não seja tratado o caso argentino.

A reunião seria para empossar o sr. Stettinius em substituição a Cordell Hull. O embaixador brasileiro fará o elogio do secretário demissionário.

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianopolis, 7 de Dezembro de 1944

O RELATORIO DA INTERVENTORIA

VIII

A infância, em Santa Catarina, jamais mereceu os cuidados dos governos anteriores, que não se davam por essa falha.

Sómente com a administração Nerêu Ramos começou a questão de ser agitada, para encontrar, por fim, solução condigna,, com resultados que já se fazem apreciar.

Essa é uma realidade que custa confessar, mas, como acentua o estilista inglês, com aquela sinceridade tão característica da sua gente, "dizer a verdade é muito doloroso; mais, porém, ainda, é termos de mentir".

Assim, cumpre assinalar, de início, ter sido o Interventor Nerêu Ramos quem, com coragem verdadeiramente patriótica, tratou de dispensar amparo e assistência à infância abandonada, ou àquela que não vivia ao abrigo de sólida formação moral. Porque a verdade é que muitos responsáveis por menores não hão compreendido a sua missão, deixando ao desamparo moral aqueles cuja educação e preparação para futuro melhor está sempre a exigir cuidados especiais.

Beneficiando uns com a ação reformatória do Abrigo e outros apenas com a proteção jurídica do Juizado de Menores, a quem foi confiada a execução e fiscalização das leis de proteção à infância, não é difícil concluir que vai a equação sendo resolvida sábia e humanamente.

Por isso mesmo, pode o digníssimo Juiz de Menores, citado no Relatório da Interventoria, dizer que "com a fiscalização nas casas de diversões tem-se procurado evitar a corrupção de menores, por meio de filmes impróprios, acautelando-lhes, igualmente, a saúde e o progresso nos estudos, com o impedí-los de frequentar espetáculos que terminam depois das 20 horas, bem como de jôgo bilhares e "snoockers" a qualquer hora do dia ou da noite", enquanto que sua excia. regista 133 como sendo o número de abrigados, ao findar o exercicio anterior, todos recebendo educação técnica ou profissional nas várias dependências de que se compõe o Abrigo de Menores.

Dizer dos benefícios dispensados naquele estabelecimento não requer recursos literários quando o Relatório, acusando o desligamento de 25 menores em 1943, dá-lhes os destinos tomados e que valem aqui transcritos: 8 alistaram-se na Companhia de Infantaria de Guardas da Base Aérea de Florianópolis, 5 se matricularam na Escola de Aprendizes Marinheiros, 1 foi encaminhado ao Ginásio Champagnat, de Porto Alegre, enquanto que os demais foram entregues aos pais ou tutores, uns por terem concluido o período de internação e outros por terem sido postos em liberdade vigiada.

O índice de aproveitamento aqui verificado fala por si só e dá-nos a certeza de que as realizações da atual administração, nesse particular, possibilitam aos desválidos futuro mais promissor, menos sombrio, com o aproveitamento de suas tendências e vocações.

Não fica, porém, tudo isso, restrito ao campo das realizações puramente práticas, de caráter quasi policial, que poderiam resumir-se no simples apanhar crianças na rua, para interná-las no Abrigo de Menores.

Mais além vai o governante catarinense. Paralelamente, e atendendo a solicitação do Departamento Nacional da Criança, realizou, em 1943, a "Semana da Criança", de grande alcance social, já que os diversos oradores nela inscritos, numa ação altamente educacional, ventilaram assuntos de grande magnitude, dirigindo-se a uma assistência na sua maioria composta de escolares, que vão formando a sua mentalidade nos sãos princípios de fraternidade e de amor para com os mais infelizes.

Consubstancia-se, dessa forma, obra de grande valor, ligada a extraordinário programa de realizações nesse terreno, até então inexplorado, por incúria ou descaso.

As defesas estão cedendo

LONDRES 5 (U P) — As defesas germânicas em Langerwehe, a mais importante junção de comunicações inimigas ao leste do Reno, naquele setor, parecem estar cedendo aos poucos.

Solucionada a crise ?

ROMA 5 (U P) — Ao que se póde anunciar, os partidos liberais, democrata-cristãos e democrata-trabalhista da Italia pretendem apoiar a liderança de Bonomi ao gabinete como único meio de solução á crise, enquanto os socialistas e comunistas pretendem hoje definir sua posição

O vale da Ruhr em poder dos francêses

PARIS 6 (U P) — Comunica o Q G. do Primeiro Exército Francês: — «Unidades do Primeiro Exército Francês apoderam-se de todo o vale superior do Ruhr.

Na área do Lago Balaton

ESTOCOLMO 6 (U P) — A agência nazista DNB informa que «grande força blindada sovética chegou á área do lago Balaton, onde, já agora, luta pesadíssima está em curso".

Novas perspectivas da luta na Birmania

(Exclusivo) de PRESS PARGA

Pelo Cap. Owen Ramsey

Técnico militar inglês

Londres, Especial para "A Gazeta" — Não se tem, geralmente, atentado ao fato de que o Décimo-Quarto Exército Britânico é talvez a maior fôrça isolada jamais empregada contra o mais numeroso corpo de exército japonês até agora lançado contra os aliados no Oriente.

O referido exército britânico suportou todo o pêso da luta no decorrer do período das monções quando os japoneses confiavam que os ingleses não se mostrariam em boas condições de combater, e infligiu ao inimigo a maior derrota da presente guerra. Dos cem mil homens escolhidos com que o general Mutagachi invadiu Manipur, durante março do corrente ano, apregoando orgulhosamente. — "Agora estamos a caminho de Belhi" — o Décimo Quarto Exército Britânico aniquilou cinco divisões e os remanescentes foram tão eficazmente golpeados que necessitam, ainda neste momento, de uma reconstituição total.

Agora que terminaram as monções, as selvas de Burma se acham no período da sêca. A lama e a chuva cederam lugar é poeira e ao calor, verificando-se indicios evidentes de que as forças britânicas reforçam os próprios efetivos para desfechar um novo golpe em grande escala.

Desde agosto deste ano, tres notaveis comandantes ingleses, Almirante sir Bruce Fraser, "Marechal sir Trafford Leigh-Mallory e Tenente General sir Oliver Leese, sob as ordens gerais de Lord Mountbatten, foram designados para tomar parte nas operações do Extremo-Oriente. Nada poderiam assegurar melhor que, enquanto os americanos estão destruindo o poderio nipônico nas Filipinas, os ingleses se acham também em plena ação ofensiva na Birmania. O estilo desse ataque pode ser claramente entrevisto. Tendo capturado Tiddim, os britânicos objetivam Kalewa, ás margens do rio Chindwin. Acaba de chegar a excelente noticia de que já foi capturada a forte posição de "Fort White". Enquanto isso, no nordéste de Burma, a 36ª Divisão britânica está investindo de Mogang em direção a Katha e uma fôrça chinesa avança de Myitkyina contra Bamo, que a exemplo de Katha situa-se á margem do Irrawaddy. A explicação desse triplice ataque reside no fato de que tanto o Chindwin como o Irrawaddy convergem como uma forquilha sôbre Mandalay, de onde o Irrawaddy e a unica ferrovia existente em Burma correm em linha réta até Rangoon.

Os chefes militares japoneses estão a cada momento sujeitos ao desembarque pela retaguarda de divisões britânicas exemplo do que foi realizado por 12.000 "Chindits", que perfeitamente equipados até mesmo com material para construir pistas de emergência para a aviação, foram lançados de surpresa no coração da Birmania.

Além disso, as comunicações japonesas foram de tal maneira devastadas pela arma aérea que a movimentação de homens e suprimentos para a frente de batalha tornou-se extremamente dificil para o inimigo. Tudo indica que as tropas britânicas se encontram no limiar de grandes operações já delineadas desde que os sapadores iniciaram a heróica tarefa de construir uma estrada através de montanhas quasi intransponiveis.

Um cruzador ligeiro e um destroyer

WASHINGTON 6 (U P) — A lista de unidades postas a pique pelos submarinos é a seguinte: um cruzador ligeiro, um destroyer, dez navios cargueiros médios, um tanque de tonelagem média, quatro cargueiros transportes médios, três pequenos cargueiros.

Exposição Acari Margarida

Está marcada para sábado á tarde, a inauguração oficial da Exposição de Pintura do nosso esforçado conterrâneo Acari Margarida.

E' mais um passo que o pintor catarinense dá no esforço do seu ideal de arte, podendo-se adiantar que dois quadros muito se salientarão pelo seu grande acabamento, revelando um constante e nitido progresso do nosso patrício no manejo da palete

Tanto nas telas a óleo como nas aquarelas, o sr. Acari Margarida vem acentuando a firmeza do trato e a naturalidade do conjunto, pelo que a sua nova exposição será recebida com interesse e simpatia nos nossos meios intelectuais e sociais, onde os artistas encontram sempre amparo e eficiente estímulo.

FORÇADOS A RECUAR

Q. G ALIADO NO MEDITERRANEO, 6 (U P) — As tropas do Oitavo Exército em violento avanço, expulsaram os alemães casa por casa em terriveis combates na linha germanica agora estabelecida no Vale do Pó, entre Faenza e Ravenna.

Stalin não se oporá

LONDRES, 6 (U P) — A emissora de Paris acaba de anunciar que os francêses exigirão fronteiras até o Reno, acrescentando que "é praticamente certo que Stalin não se oporá a essa pretensão".

Irá á Prussia Oriental

MOSCOU, 6 (U P) — O sr. Molotov manteve longa palestra com o senhor Bidault, em presença do embaixador soviético na França, sr. Bogomolov. Logo ao deixar Moscou o general De Gaulle irá á Prussia Oriental, onde visitará a esquadrilha francêsa "Norman".

Ocupação da localidade de Kalewa

KANDY Ceilão, 6 (U P) — Um comunicado oficial emitido ontem anuncia que tropas da Africa Oriental, avançando para o oeste, ao longo de Myitkina, conquistaram a localidade de Kalewa.

Não é com você...

Continuando...

Carta n. 16.005.

"Meu caro Cel. Zeca Ferraz.

Lajes.

O glorioso "Partido a Favor do Contra S/A." é já uma realidade latente. Na época oportuna se-lo-á patente. Estou muito satisfeito com as noticias daí, que me trazem as certezas do seu continuo trabalho pelas esquinas e pelos cafés. Você, velho político, terá por certo, alcançado o seu papel na terra onde um dos meus companheiros de comando único tem o seu fóco. Preciso estar bem ao par das atividades aí desenvolvidas, para contragolpear em tempo.

É-me necessário, também, uma estimativa dos elementos com que possamos contar na altiva Princeza das serras para ajustar aqui, equilibrada e proporcionalmente, as concessões para o futuro. Se a realidade daí se aproxima à descrição que ouço por aqui, teremos, nas eleições vizinhas, uma vitória tão expressiva quanto a derrota que sofremos em 1935.

A sua posição estratégica facilita também uma vistoria por Campos Novos e Curitibanos, ninhos eleitorais do nosso terceiro membro do comando único. Agindo com aquela esperta prudência que você possui, — e principalmente com muita discreção — deverá mandar-me relatórios mensais das ocorrências lageanas. Eu, aqui estou sendo acusado de chefe que menos ações pode adquirir. Para rebater isso, os seus números terão o bom senso de valorizar-me e diminuir os que me querem absorver e apagar.

Sei que na Serra exploram a nossa aliança, pensando-a demais heterogenea para se manter. Desfaço isso. Por enquanto, tudo nos une e nada nos separa, a não ser umas pontinhas de reciproca desconfiança.

Posso afirmar-lhe, e aos nossos correligionários daí, que, após mais de quarenta anos de vida politica, só um temor me domina e ameaça de decomposição o nosso sagrado conluio. Mas êsse temor, que você já percebeu ser a nossa vitória nas próximas eleições, será oportunamente afastado. Abraços.

Gostoso.

Tem mais...

X. P.

Candidate-se a Cr$ 4.200,00 em premios fazendo suas compras na RELOJOARIA ROYAL.
Cáda Cr$ 20,00 em compas v. s. terá o direito a dar um palpite.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense